

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ-SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Conselho do Atlântico decidiu orientar a sua acção para novos rumos que não sejam apenas os das preocupações militares

PARIS, 6 — A Aliança Atlântica tomou uma nova decisão. Adaptou-se às condições provocadas pelas alterações que se deram na diplomacia soviética, depois do XX Congresso do Partido Comunista. De

O Sporting

é o novo campeão
nacional de juniores



Concluiu o desafio final do Campeonato Nacional de Juniores, em que o Sporting venceu a Académica por 7-1, os jogadores das duas equipas dão a volta ao campo, entre os aplausos do público. À esquerda vê-se o «capitão» sportinguista conduzindo a taça ganha no torneio

O almoço a Artur Portela foi uma expressiva manifestação de apreço intelectual

Assumiu a maior importância e significação o almoço de homenagem ao nosso querido camarada de redacção e crítico de arte e literatura do «Diário de Lisboa», Artur Portela. Os discursos proferidos, os nomes dos que os proferiram, e os dos artistas e escritores que assistiram ao almoço, e que muitos mais seriam, se a inscrição não tivesse sido limitada pelas dimensões da sala da Pastelaria Marques, foram realmente significativos.

Com o facto nos regozijamos, porque se reflecte sobre um dos nossos mais antigos e queridos camaradas de trabalho que nas páginas do «Diário de Lisboa» tem marcado bem a sua personalidade. Na mesa de honra tomaram lugar o prof. Henrique de Vilhena, os dres. João de Barros, Ruela Ramos, Guilherme Pereira da Rosa, e Norberto Lopes, Alfredo Gândara e Luís Teixeira, os pintores Domingos Rebelo e Varela Aldemira e o homenageado.

Diário de Lisboa
publicará hoje
em 2.ª tiragem

os relatos dos jogos para a «Taca de Portugal», Campeonato da II Divisão e outras provas desportivas

hoje em diante, sem abandonar a sua actividade no plano militar, a N. A. T. O. orientará a sua acção nos domínios não-militares.

A fase da «ameaça soviética» está ultrapassada—assim o decidiu o Conselho em dois dias de discussão, no palácio Chaillot. Deram-se modificações na União Soviética que deixaram de ser consideradas pela N. A. T. O. como simples manobras, mas que constituem, na verdade, uma reviravolta da política da U. R. S. S. a que convém fazer frente, se o Ocidente não quer ser

ultrapassado pelos acontecimentos. Falou-se muito dos países subdesenvolvidos, de coesão atlântica, de coordenação de esforços dos países-membros, nos domínios económico e político. Manifestou-se uma vontade de dar à Aliança Atlântica competências mais extensas do que no passado. A economia e a política terão, pelo menos, tanta importância, senão mais, do que os assuntos militares.

O comunicado final é uma declaração intencional. Para a poder traduzir em factos, um «comité» de três hábeis foi designado e terá, nos planos político e económico, um papel análogo ao dos «hábeis» que deram, antes da Conferência de Lisboa, em Fevereiro de 1952, a sua armadura militar à N. A. T. O. Lester Pearson (Canadá), Gae-

(Continua na página central)

Prof. Paulo Cunha

PARIS, 6 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, deve regressar amanhã a Lisboa, no avião dos Transportes Aéreos Portugueses. Não tem carácter oficial hoje entrevistas de carácter pessoal.—A. N. I.)

Madrid concordará na entrega de Tânger à soberania marroquina

MADRID, 6 — Círculos políticos, geralmente bem informados, admitem a possibilidade de o Governo vir a apoiar as solicitações marroquinas, relativamente à soberania de Marrocos em Tanger. Segundo esta informação, o Governo estaria disposto a adaptar a sua posição à nova situação criada pelo reconhecimento da independência de Marrocos e a negociar a anulação do Estatuto de Tanger. A importância desta cidade internacional, nos planos do sultão, foi marcada pela sua insistência nesta questão, logo que a França e a Espanha reconheceram a independência marroquina. O problema tem sido objecto de discussões, desde há algumas sema-

nas, entre os membros do Conselho Internacional que governa Tanger e delegados do sultão.

Desde sempre que Marrocos se mostrou avesso a uma alteração do Estatuto de Tanger, devido à importância da cidade, como centro de grandes operações cambiais. E a possibilidade de uma soberania marroquina sobre Tanger deu lugar a uma grande dispersão de ouro, saído de Tanger para várias cidades do Mundo.

Observadores locais entendem que o apoio da Espanha à ideia de entregar Tanger à soberania marroquina seria uma concessão importante, nas vésperas do segundo ciclo das negociações hispano-mar-

roquinas, relativamente à situação nascida da recente independência do Marrocos.—(A. N. I.)

A luta na Argélia

ARGEL, 6 — Continuam a afluir à Argélia reforços militares franceses e as autoridades anunciaram que foi chamada mais uma classe de reservistas, para aumentar os efectivos em operações no Norte de África. Segundo uma informação oficial, vai ser chamada às fileiras parte da classe de 1952, do recrutamento da França, e, entretanto, numerosos oficiais das reservas fran-

(Continua na última página)



O dr. Joaquim Manso, tendo a seu lado Artur Portela (no primeiro plano) abriu a série dos brindes de saudação

Domingo com a Poesia

Para quem passa toda a semana a escrever prosa, amarrado à grilhetas do artigo, do comentário, da nota jornalística, quando não do articulado judicial, passar um domingo com a poesia, em convívio íntimo e amigo com os poetas, é realmente descansar como fez o Criador ao sétimo dia, é fazer «feriado», isto é, domingo.

Para dizer toda a verdade, caro leitor, o convite fez-mo: João Gaspar Simões no seu artigo dominical do «Jornal de Notícias». Foi ele quem me deu de chofre a novidade inesperada: «Faz amanhã quarenta anos que num quarto de um hotel em Montmartre se suicidou Mário de Sá Carneiro».

Em verdade, sensacional, tanto ou mais do que as notícias da sensacionalíssima visita de Bulganine e Kruchchev a Londres que vinham em grandes parangonas, como a dizer que se referem a um dos maiores acontecimentos do século.

Não supunha que já fizesse tan-

(Continua na página seguinte)

Lembrança de SILVA GRAÇA

Passou ontem o 25.º aniversário da morte de Silva Graça, o antigo director do nosso prezada colega «O Século», que, no começo deste centénio, revolucionou a imprensa portuguesa, desenvolveu, no seu jornal, a grande informação e a acção crítica, tomando posição em todas as grandes conjunturas da vida

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Domingo com Poesia

(Continuação da página anterior)

to tempo!!! Há quarenta anos que Sá Carneiro se matou!!!... Parece incrível, até porque tinha a impressão de que o conhecia pessoalmente, que fora também um dos companheiros dos primeiros tempos. Aquela notícia vinha-me dizer brutalmente que não era verdade, porque há quarenta anos tinha eu quatro anos e vivia no Recife, precisamente no «Recife sem história nem literatura; no Recife sem mais nada, no Recife da minha infância, na Rua da União, onde eu brincava de chicote queimado», tudo exactamente como me evoca Manuel Bandeira.

O meu conhecimento pessoal com Mário de Sá Carneiro era uma ilusão, um mito. De repente recordei-me, com nitidez fotográfica, como a coisa se passou: afinal fora o Régio quem me dera os primeiros poemas de Sá Carneiro para ler em Vila do Conde, fez onze ou doze anos depois da sua morte. Desde então, durante cinco, seis ou mais anos, Mário de Sá Carneiro passou a ser um companheiro absorvente, de todos os dias, de todas as horas. Nessa altura, nem o Pessoa, nem o Afonso, nem o Régio, nem, um pouco mais tarde, o Torga ou o Casais, me tocaram tão profundamente. O sortilégio, a magia, a grandeza de Sá Carneiro impressionavam os jovens, ninguém podia fugir-lhes, a não ser aqueles que o lessem sem sensibilidade ou inteligência.

Depois, o Mário era moderno, o nosso único poeta cubista e futurista, evidentemente sem esquecer o António Navarro, mas esse apareceu depois. O Poeta da «Dispersão», «Os Indícios de Ouro», da «Confissão de Lucio», chegou na sua própria hora e quando viu que ela acabara, que não podia continuar a vivê-la com sinceridade: matou-se.

«Findei... Horas-platina... Olor-bro-cado... Qual ansia... Luz Perdão... Orquí-deas pranto...»

Era um inventor de poesia, da própria forma, dos próprios vocábulos que a revestem e exprimem. Por isso ele nos influenciou a todos, mais do que Nobre ou do que Cesário, que já então tinham além da morte a consagração. Para Sá Carneiro o mundo poético não se limitava jamais, não se restringia tão pouco. Era o poeta que seguia às cegas o seu destino, arrastado pelo vazio da própria vida!

«Aonde irei neste sem fim perdido, Neste mar oco de certezas mortas? Fugidas, afinal, todas as portas Que no dique julguei ter construído».

Depois de Cesário ninguém tratou a Poesia com tanta intimidade, verdadeiramente por tu. Daí, nem só os palácios serem objecto da sua inspiração — da sua temática e da sua imagética — mas as coisas mais quotidianas e banais:

«Minha mesa no Café
Quero-lhe tanto... A garrida
Toda de pedra brunida
Que linda e que fresca é».

Um sisão verde no meio
E, ao seu lado, a fosforesca
Diante ao meu copo cheio
Duma bebida ligeira».

Yord de outras eras, sempre a sonhar de Russias, até aos Cafés da sua preguça, Mário de Sá Carneiro depressa chegou a fim:

«A minha vida sentou-se
E não há quem a levante,
Que desde o Poente ao Levante
A minha vida fartou-se».

Foi um decadente, mas um decadente de génio e a um génio perdoa-se tudo, até a decadência, desde que realize uma obra. Perdoar tudo, quando ele próprio (por isso foi e é o grande poeta) desceu tão fundo no seu próprio poço para nos gritar:

«O dubio mascarado, o mentiroso
Afinal, que passou na vida incognita;

O Rei-lua postiço, o falso atônito;
Bem no fundo o covarde vigoroso».

Em vez de Pajem bobo presunçoso...

Sua de neve asco de um vômito...
Seu animo cantado como indómito
Um laço invertido e pressuroso...

O sem nervos nem ansia, o papa-
a-çorda...

(Seu coração talvez movido a cor-
da...)

Apesar de seus berros ao Ideal

O corrido, o raivoso, o destleal,
O balofo arrotando Império artial,
O mago sem condão, o Esfinge Gor-
da...».

«Faz amanhã quarenta anos que num quarto de um hotel em Montmartre se suicidou Mário de Sá Carneiro» — não é verdade Gaspar Simões?! — pois recordando essa data já histórica da nossa Literatura, passei o dia em convívio íntimo com a Poesia: resolvi ler os últimos livros que os dois queridos amigos me enviaram: Obra Poética de

Lembrança de Silva Graça

(Continuação da página anterior)

nacional. Foi Silva Graça que ao jornalismo de então abriu o caminho da publicidade e lhe alargou a expansão, operando, entre nós, a semelhança do que no estrangeiro sucedera, a industrialização da Imprensa. Introduziu inovações fundamentais na concepção e na técnica jornalística, imprimindo-lhe vibração e sensacionalismo, ardor e movimento, numa altiva independência perante os poderes políticos e económicos. Desassombrado defensor de uma concepção de vida que o tempo não desmentiu, esse homem, que pelo seu esforço se fez e pelo seu talento se impôs, atingindo na vida nacional um lugar de grande relevo, pugnou sempre pela penetração do jornal nas classes populares, de modo a definir e orientar a opinião pública. Foi um ardente, mas sempre digno, articulista e polemista, um verdadeiro homem de bem. Morreu, em Hyères, na costa provençal, em 1931. Na homenagem à sua memória nos unimos respeitosamente ao nosso colega «O Século».

Afonso Duarte e Até Amanhã de Eugénio de Andrade.

O velho Afonso, «mestre querido e raro: de versos, de saúde intelectual, de confiança no homem, de amor à terra, de rosas e cantigas — com a grandeza bastante para não ter menosprezado nunca a juventude dos discípulos». — Como vos abraço Carlos de Oliveira e João José Codrosel, por terdes tido a coragem de se exprimirem assim (como é bonito, queridos camaradas) —, trouxe-me mais uma vez a sua inesquecível presença. Li pela décima vez — pelo menos — O Cancioneiro das Pedras, o Romanceiro das Águas, a Rapsódia do Sol Nado, a Alegoria da Tarde, o Episódio das Sombras, o Ritual do Amor, As Osadas, o «Post-scriptum» de um Combatente, isto é, tudo o que faz de Afonso Duarte um dos maiores poetas portugueses não só da modernidade mas de sempre. Lástima que muitos intelectuais, críticos e escritores portugueses não tenham dado pela sua presença, nem pela sua glória.

Eugénio de Andrade trouxe-me a certeza de que a Poesia portuguesa não morreu de inanição, que muitos são os poetas que a continuam, com juventude e beleza, entre os quais ele, Eugénio, que já alcançou a plenitude da forma:

«Sim, eu conheço, eu amo ainda esse rumor, abrindo, luz molhada rosa branca! Não, não é solidão nem frio, nem boca aprisionada. Não é pedra nem espessura É juventude. Juventude ou clari-
dade
É um azul puríssimo, propagado isento de peso e crueldade».

Assim passei um domingo com a Poesia, em louvor da memória de Mário de Sá Carneiro.

RAMOS DE ALMEIDA

Cursos de aperfeiçoamento para agentes do ensino

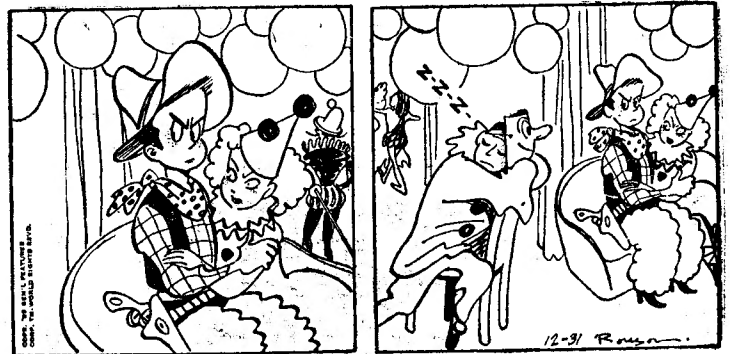
ALMADA, 6 — (Pelo telefone) — Nos dias 9 e 10 do corrente, realiza-se, nesta vila, sob a presidência do director do Distrito Escolar de Setúbal, sr. Joaquim Barreto Mendes, um curso de aperfeiçoamento para os agentes do ensino dos concelhos de Almada, do Seixal e de Sesimbra.

Estudar-se-ão nesse curso os seguintes assuntos: no dia 9, «Preparação das lições», pelo prof. Silva Graça, e «Educação de adultos», pelo prof. Pereira da Silva; o director escolar, neste dia, dará instruções sobre a elaboração da estatística escolar; no dia 10: «Disciplina escolar — Castigos corporais», pelo prof. Teodmiro Costa, e «Interrogatórios nos exames de ensino primário — elementar e do 2.º grau», pelo prof. Almeida Sam Brás; neste dia o director escolar falará sobre vários assuntos administrativos, completando as instruções a dar aos agentes de ensino.

Indústria de Cabos Eléctricos

No Ministério da Economia foi entregue novamente uma exposição sobre as actuais condições de mercado de cabos armados para electricidade, em complemento de uma outra apresentada por uma comissão de armazenistas de Lisboa e Porto.

ELE & ELA



Vigilância apertada

O PORTO pelo telefone

A visita do ministro da Austria

PORTO, 6. — Visitou oficialmente o Porto, pela primeira vez, o ministro da Austria em Portugal, dr. Claus Winterstein, que se faz acompanhar de sua esposa. Aquele diplomata esteve nesta sua visita ao Norte em várias localidades do Minho, que muito apreciou, demonstrando-se especialmente na contemplação dos mais antigos monumentos, recolhendo também muitos elementos para um estudo minucioso do nosso folclore, com o qual se declarou encantado.

Acompanhou-o o novo cônsul daquele país nesta cidade, sr. José do Amaral Guimarães, pessoa de elevada cultura e muito conhecida no meio social portuense.

A representação consular nesta cidade é a primeira, após a guerra, pelo que o antigo cônsul ainda não fez a sua apresentação oficial que se efectuará brevemente. O ministro da Austria prometeu voltar em breve ao Porto, pois confessou o muito interesse que lhe despertou o primeiro contacto com a cidade e o Norte do País.

7.º Circuito Internacional de Automóveis e Motos

A medida que nesta cidade se têm realizado as maiores provas de corridas de automóveis e motos no excelente Circuito da Boavista, que nacionais e estrangeiros classificam de excelente, o interesse é cada vez maior por esta prova, feliz iniciativa do A. C. P. patrocinada pelo Governo Civil, Camara Municipal, direcção da Feira Popular e Moto Clube, e que vai repetir-se este ano nos dias 16 e 17 de Junho próximo, para o que já está elaborado o respectivo regulamento e se entabularam negociações com as figuras de maior relevo do automobilismo nacionais e estrangeiras. Brevemente daremos a conhecer os nomes dos «ases» do volante que participam na grande competição que, além do desportivismo, tem o fim altruista e humanitário de beneficiar os pobres desta cidade.

O rádio-rastreo

no concelho de Almada

ALMADA, 6. — (Pelo telefone). — Realizou-se uma reunião, no salão nobre dos paços do concelho, sob a presidência do governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, em que foram largamente expostas as vantagens do rádio-rastreo, que o I. A. N. T. vai brevemente levar a efeito no concelho, como já sucedeu há três anos.

Usaram a palavra os srs. governador civil e drs. Casanova Alves, Henrique Barbeitos, Veiga Torres e Adão e Silva.

Além do vice-presidente da Camara, sr. Franco de Carvalho, faziam parte da mesa o vice-reitor do Seminário de Almada, o subdelegado de Saúde e outras individualidades.

Na assistência viam-se os médicos do concelho, professores primários, membros de juntas de freguesia e outras entidades oficiais que, com o publico, enchiam literalmente a sala.

Na reunião, que se prolongou por algumas horas foram também debatidos diversos problemas relacionados com a assistência concelhia.

Instituto Italiano

Na terça-feira, às 19 horas, efectua-se, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146 — Telefone 670472), a segunda lição do Curso de Arte italiana ilustrada por filmes. Falará sobre «O Romano no Lazio» o dr. Fernando Capocchi, director do Instituto, e seguir-se-á a projecção dos filmes «Architettura Romanica nel Lazio» e «Arte Cosmatesca».

Centenário duma instituição

A velha Caixa de Crédito Portuense, que, durante muitos anos, esteve instalada num edifício à esquina da Rua do Couveiro e Calçada do Corpo da Guarda e presentemente se encontra na Rua do Cativeiro, está a festejar este mês o seu centenário.

A direcção desta instituição de socorros mutuos elaborou um programa de comemorações, algumas das quais já se realizaram e outras effectuam-se nos dias 11, 17 e 30 do corrente.

Excursões da F. N. A. T.

A F. N. A. T., no sentido de proporcionar aos seus associados o conhecimento do País, das suas regiões, terras e campos, das suas cidades e monumentos, bem como das algumas regiões do estrangeiro, elaborou o seu calendário de visitas de estudo, passeios e viagens. De Maio a Outubro, os trabalhadores, em condições vantajosas e muito acessíveis, poderão ocupar as suas férias, beneficiando destas iniciativas.

Na constante preocupação de elevar o nível cultural dos trabalhadores, a F. N. A. T. procura, por todos os meios, inclusive o turismo, facilitar a todos os Portugueses os benefícios da civilização para conhecer Portugal, os seus encantos e os seus recantos. Neste sentido, as inscrições foram abertas nos respectivos Serviços Culturais da sede, Calçada de Santana, 180.

A F. N. A. T. organiza, também, uma excursão a Paris, para os seus associados, com a duração de 17 dias. A partida effectua-se a 15 do corrente, e o regresso a Lisboa a 31. Esta excursão visa, especialmente, a visita à Feira de Paris que se realiza no corrente mês.

Exercícios em Mafra da Defesa Civil do Território

MAFRA, 6 — (Pelo telefone) — Realizou-se esta tarde, no Bairro Engenheiro José Frederico Ulrich, desta vila, um exercício da Defesa Civil do Território, para treino da população e dos elementos que constituem a defesa civil local.

O exercício começou às 14 horas, constando da retirada de presuntivos feridos e de crianças, das habitações, para um abrigo previamente construído, do rebentamento de petardos, simulando ataques da Aviação, de ataques a incêndios, de retirada de pessoas de prédios «destruídos», de transporte e tratamento de feridos, etc.

A hora a que telefonamos, no cinema desta vila, na presença das autoridades, o exercício vai ser comentado pelos seus executores.



Almoço de homenagem aos Administradores da importante organização industrial MÁQUINAS EXACTA, L. DA



Por iniciativa dos agentes vendedores, no País, da organização comercial e industrial Máquinas Exacta, Limitada, foi oferecido aos seus administradores, srs. Américo d'Almeida e Costa e Bartolomeu Antunes um almoço de homenagem que reuniu todos os colaboradores do sector da provincia e o chefe dos serviços técnicos da importante organização.

Presidiu o administrador sr. Américo Costa que estava ladeado pelo administrador sr. Bartolomeu Antunes e pelo adjunto da administração sr. Francisco Guimarães, proferindo ambas palavras de elogio ás invulgar qualidades dos dirigentes da organização e da maior convicção no progresso da «Exacta». Falou ainda o administrador sr. Bartolomeu Antunes e, por ultimo, num brilhante discurso, o administrador sr. Américo d'Almeida e Costa que, bastante sensibilizado, agradeceu a homenagem prestada, salientando o valor invulgar de todos os actuais colaboradores da organização cuja dedicação apreciou. O almoço terminou com a maior confraternização.

Um novo «stand» de exposição e venda de automóveis, camiões e motos

Comemorando o 30.º aniversário da sua fundação, a firma Francisco Baptista Russo & Irmão, da qual são únicos sócios os irmãos srs. Francisco e Horácio Baptista Russo, procedeu á inauguração do seu novo estabelecimento de exposição e venda — de automóveis, camiões e motos — magnificamente instalado na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3.

No acto da inauguração, o sr. Horácio Baptista Russo agradeceu a presença dos adidos comerciais da Inglaterra e da Alemanha, e das outras individualidades; e disse o que tinha sido a actividade da firma, durante os trinta anos, da sua existência, por vezes com contrariedades e aborrecimentos, mas felizmente sempre a desenvolver-se, pelo que sentia orgulho em afirmar que um unico pensamento o dominava — servir cada vez melhor.

Depois de uma visita ás viaturas expostas, foi servido um lanche, ao qual estiveram presentes entre outros os srs. eng. Daniel Barbosa, João Ortigão Ramos, José Calheiros, drs. Castro Caldas, Carlos Barbosa, Campos Figueira, Sousa Carrusca, Marques Mano, Francisco de Sá Carneiro, Miguel Bruschi, Fernando Tavares de Carvalho, Santos Ferro, Virgílio Crespo de Lacerda; major Silva Pais, architecto Fernando Carlos Rodrigues, Edgar Thomas Hausen, José Manuel Martins, Charles Simulín, Américo Rodrigues, Faccio Viana, Bernardino Rodrigues, Tomás Azevedo e Silva, Pedro Vicente, em representação da Associação Industrial, etc.

Os irmãos srs. Francisco e Horácio Baptista Russo, o gerente, sr. Isaac Squerra e outros altos-funcionários da firma, receberam felicitações de grande numero de industriais do ramo de automóveis, pela sua arrojada iniciativa.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja matriz da freguesia de Barqueiros, realizou-se o casamento da sr.ª D. Raquel Vasconcelos de Queirós, filha da sr.ª D. Maria Raquel Vasconcelos de Queirós e do sr. Manuel Pinto Queirós, já falecidos, com o sr. António Pinto da Costa, filho da sr.ª D. Alice de Queirós Monteiro Costa e do sr. Artur Pinto da Costa, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cristina Vitorino de Queirós e o sr. Afonso Vitorino de Queirós; e, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª Maria Elisa Pina de Moraes e o sr. João Vasco Pina de Moraes. Os noivos, depois da cerimónia, vieram para Lisboa.

EM VIAGEM

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa, de avião, em viagem de negócios, o sr. Chandler A. Mackey, que é acompanhado pelo seu colaborador sr. Edwin R. Camilleri. O sr. Mackey, que foi um dos fundadores, e depois presidente, durante alguns anos, da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, é actualmente, o principal sócio da importante firma C. A. Mackey & Co. Inc., de Nova York, uma das maiores firmas importadoras de café nos Estados Unidos, representada em Portugal pela Sociedade Commercial Poço do Borratém, Lda. Durante a sua visita ao nosso País, o sr. Mackey conferenciará com o presidente da Junta de Exportação do Café e com outras entidades oficiais e bancárias.

Utilidades turísticas

Foram considerados de utilidade turística os hotéis Eduardo VII, de Lisboa, e Bela Vista, da Praia da Rocha.

Começam amanhã em Lisboa as II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

Nos ultimos dias, por via aérea, têm chegado a Lisboa numerosas figuras dos meios médicos do Brasil, que vêm tomar parte nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Entre os que chegaram de avião, fazendo parte dum grupo de 32, contam-se os professores Magalhães Gomes, catedrático de Clínica Médica, e Alvaro Frois, catedrático de Anatomia, ambos da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, e José Medina, catedrático de Ginecologia da Faculdade de S. Paulo.

Esta tarde, a bordo do «Alcantara», chegaram mais duas dezenas de médicos brasileiros que constituem o ultimo grupo daquele país que participa nas Jornadas, destacando-se, entre eles um dos oradores de amanhã, o professor Arnaldo de Moraes, catedrático da Clínica Ginecológica, que é o portador da mensagem do presidente Kubitschek de Oliveira, de saudação aos médicos portugueses, o professor Mariano de Andrade, catedrático de Clínica Cirúrgica, e o professor Paulo Lacaz, catedrático de Química Biológica.

Hoje, ás 18 horas, o dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal de Sintra, oferece, no Palácio de Seteais, um «cocktail» em honra das centenas de homens de ciência portugueses e brasileiros que vêm tomar parte nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

A comissão organizadora portuguesa proporcionará hoje aos médicos brasileiros uma ronda nocturna aos pontos mais interessantes de Lisboa.

As Jornadas são inauguradas amanhã, ás 10 horas, na «Aula Máxima» da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital Escolar de Santa Maria, pelo professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional. Usará da palavra os professores: Freitas Simões, antigo bastonário da Ordem dos Médicos; Arnaldo de Moraes, presidente da comissão brasileira organizadora das Jornadas; Cerqueira Gomes, bastonário actual da Ordem dos Médicos; Diogo Furtado, mestre da Faculdade de Medicina de Lisboa; e Pedro Calmon, reitor magnífico da Universidade do Brasil.

DE LUTO

Joaquim Patricio da Cruz

Em S. Luís de Odemira, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Patricio da Cruz, de 81 anos, viúvo, importante proprietário e comerciante, sogro do sr. dr. Manuel Joaquim Aguiar, médico em Vila Nova de Milfontes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para jazigo no cemitério de Odemira.

António Martins Ramos

Na sua residência, na Rua Eng. Duarte Pacheco n.º 34, na Cova da Piedade, faleceu hoje o sr. António Martins Ramos, de 72 anos, natural de Silvas industrial corticeiro e, durante muitos anos, presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade. Era pai da sr.ª D. Isaura Ramos Pinto e sogro do sr. Mário Fernandes Pinto, actual presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade e membro da Comissão Concelhia da União Nacional. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério de Almada.



Na política, como no amor... não havendo emoções fortes, não se vive!... Dizem eles!...

Em Lisboa, sem os ricos saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3, a vida era uma autêntica sensaboria!... Dizem elas!...

Ainda hoje se encontraram mais despojos das vítimas da explosão em Corroios

CORROIOS. 6.—(Pelo telefone)—Reina um ambiente de grande consternação nesta localidade e nas povoações vizinhas em consequência da tragédia que ontem causou cinco mortes na explosão da fábrica de pólvora. Hoje, em diversos estabelecimentos e instituições vêem-se bandeiras a meia-haste, tendo sido suspensos diversos festejos e divertimentos públicos.

O que resta dos corpos dos infelizes operários foi piedosamente recolhido num unico caixão que está depositado na casa mortuária do cemitério da Amora.

Hoje, na área da fábrica, ainda foram recolhidos alguns despojos, não se tendo feito, porém, qualquer trabalho de remoção de escombros em virtude de se aguardar amanhã, a chegada da comissão de inquérito que vem determinar, oficialmente, as origens do desastre.

As famílias das vítimas, bem como os feridos, foram visitados pelo governador civil de Setúbal, pelo presidente da Câmara do Seixal, presidente da Junta de Freguesia de Amora e funcionários do Socorro Social. Aquelas entidades informaram-se da situação material em que ficam as famílias das vítimas, em relação ás quais, segundo se espera, vão ser tomadas providências.

Nas igrejas de Corroios e Amora, foram hoje celebradas missas em intenção dos mortos da catástrofe, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, ás 9 horas, para o cemitério desta localidade. O ministro das Corporações far-se-á nele representar pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Parreira do Amaral.

Um facto que merece ser assinalado: a estação dos C. T. T. local, de que é encarregada a sr.ª D. Alcaide Ferreira, registou ontem 900 chamadas telefónicas quando a média normal é de 300. Aquela funcionária, denotando louváveis presenças de espírito e competência, imediatamente mandou reservar uma linha que servisse á fábrica e outra exclusiva para os jornais, motivo por que conseguimos estabelecer rapidamente as ligações para trans-

missão do nosso serviço de reportagem. Simultaneamente, pediu reforço de pessoal, a fim da estação estar habilitada a desempenhar-se eficientemente do intenso serviço.

O estado dos feridos pela explosão é satisfatório, tendo já a maioria deles já recolhido ás suas casas.

Numa desordem em Cascais registaram-se três feridos

O marítimo Alfredo Alves, de 39 anos, residente nas Furnas Lagosteiros, na Estrada do Guincho, Raul Santos Matos Arvelo, também marítimo, de 29 anos, morador na Rua da Palma, 32, em Cascais, e o empregado de mesa Carlos Mateus, residente na Rua dos Navegantes, 72, também naquela vila, reuniram-se numa leitaria de Cascais. A certa altura, os dois primeiros envolveram-se em desordem, tendo o Alves partido um copo e agredido com ele o Arvelo. O Mateus quis apartar a desordem, mas resultou ferido, bem como o Alves.

Conduzidos todos ao Hospital de São José, o primeiro ficou internado, na sala de observações, tendo os outros seguido para Cascais, sob prisão.

A Assistência Folquense comemorou o seu 37.º aniversário

Comemorou hoje o 37.º aniversário da sua fundação a Assistência Folquense, instituição de caridade que, na freguesia de Folques, concelho de Arganil, mantém, há mais de vinte anos, uma cantina escolar, onde é distribuída uma refeição diária a 32 alunos pobres que frequentam a escola oficial, fornecendo medicamentos e fazendo tratamentos no seu posto médico da Casa da Caridade.

Ao meio-dia, o prior de Folques rezou, no altar-mor da igreja de S. Domingos, uma missa por alma dos fundadores, subscritores e benfeitores falecidos; e seguiu-se um almoço de confraternização, no restaurante dos Armazens do Chiado.

Para paladar REQUINTADO

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

EXIJA PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO—RUA S. LUÍS, 12-18—TEL. 22602/27202
LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 238—TEL. 849343

O melhor caminho

PARA V. EXA. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO EXTERNATO LUSITANO DO COMERCIO

RUA DA PALMA, 164—LISBOA—TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME GRÁTIS O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2500 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

VIDA RELIGIOSA

Vida Mundial das Congregações Marianas

Celebrou-se, hoje, na igreja de S. Roque o Dia Mundial das Congregações Marianas. Presidiu a solenidade monsenhor Vitor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica, e congregado mariano, o qual, ao Evangelho, dirigiu a assistência que enchia o vasto templo, uma eloquente alocução sobre a renovação espiritual das Congregações pelos exercícios espirituais, intenção determinada, para este ano, pelo Secretariado de Roma, monsenhor Righi, citando Pio XII, falou das glórias do passado que honram as Congregações Marianas, a sua combatividade às ordens da Igreja, sendo designadas por Ela: «de pleno direito Acção Católica sob a inspiração e amparo de Nossa Senhora. O congregado de hoje, como o de ontem, não volta as costas ao inimigo, nem fecha os olhos às realidades do presente. E um dos segredos desta vitalidade está na intensificação da vida interior, através dos exercícios espirituais, que terminam com as «Regras para sentir com a Igreja». Exortou, finalmente, os presentes a tomarem a Virgem, cuja vida na Terra foi um constante retiro, não só como advogada e padroeira, mas também como modelo.

A solenidade terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento, depois da renovação do acto de consagração a Nossa Senhora.

Concentração de Catequistas do Patriarcado

Hoje, de manhã, realizou-se a XIII Concentração de Catequistas do Patriarcado, na Casa das Irmãs Franciscanas. Foi destinada a todos os catequistas das 16 paróquias da parte ocidental da cidade e de 17 da parte oriental, que não puderam estar presentes na concentração dos Olivais.

A este encontro, como aos demais, presidiu, da parte da tarde, o sr. bispo de Fabiana. De manhã, depois da chamada das paróquias, o beneficiado Henrique Policarpo Canas, secretário diocesano, apresentou o panorama catequístico do Patriarcado, e em especial da Capital. Depois, o cônego Gregório Neves proferiu uma alocução, intitulada «Catecismo, mensagem de salvação». Ao meio-dia, o sr. cardinal-patriarca de Lisboa deu ali entrada e foi recebido festivamente pela assistência. Depois, dirigiu palavras às catequistas e deu-lhes a sua bênção.

Aos trabalhos, de tarde, esteve presente o sr. D. António de Campos, tendo a sr.ª D. Maria Teresa Navarro orientado uma reunião de carácter prático; e, finalmente, o sr. bispo de Fabiana falou sobre «O que se deve exigir de um catequista». Ao fim da tarde, haverá missa vespertina, seguida de comunhão geral.

«O Dia da Criada» hoje comemorado

Sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, foi hoje comemorado «O Dia da Criada». De manhã, em todas as igrejas paroquiais, foram celebradas missas alusivas à festa, seguidas de comunhão geral e de práticas.

De tarde, na basílica da Estrela, efectuaram-se várias cerimónias, as quais começaram às 15 e 30, com o terço e adoração solene do Santíssimo Sacramento. Pelas 16 horas, chegou ao templo o sr. arcebispo de Mitilene, o qual proferiu uma alocução e deu a bênção, com o Santíssimo.

Depois, centenas de criadas tomaram o solene compromisso de: cumprir o preceito de ouvir missa todos os domingos e dias de festa de guarda; rezar o terço todos os dias e guardar a modestia cristã, nos vestidos, nas conversas, nos divertimentos e no convívio com pessoas de outro sexo.

Fez-se, depois, a consagração das criadas ao Imaculado Coração de Maria, tendo antes falado o padre Joaquim Alves Brás, assistente nacional da Obra de Providência e Formação das Criadas.

Seguidamente, organizou-se a procissão para a Casa de Santa Zita, com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Zita, as quais eram ladeadas pelas criadas que fizeram hoje a primeira

comunhão e receberam o baptismo, em número aproximado a cem.

Sob o pálio, também ladeado pelas referidas criadas, seguia, com o Santo Lenho, o prior da Estrela, padre Tobias Duarte. Depois, iam o sr. arcebispo de Mitilene e muitas outras personalidades.

A procissão subiu a Rua de Santo António, à Estrela, e, uma vez chegado o cortejo em frente da Casa de Santa Zita, o prior da Sagrado Coração de Jesus, padre Alves Aparício, proferiu uma alocução, que foi seguida de um coro falado pelas criadas, intitulado «Egoísmo e Caridade». Acompanharam a procissão e tomaram parte nas cerimónias, além de algumas centenas de criadas, muitos fiéis.

As bodas de ouro das Oficinas de S. José

Continuaram hoje as comemorações do cinquentenário das Oficinas de S. José, com a celebração do Dia do Cooperador Salesiano.

Às 10 e 30, o padre Armando da Costa Monteiro, director daquele estabelecimento de ensino, celebrou missa solene, com homilia pelas intenções dos cooperadores salesianos; às 15 horas, monsenhor Filipe Cardoso, cooperador salesiano, deu a bênção do Santíssimo, enquanto se realizava uma visita dos Amigos de Lisboa; e às 15 e 30, começou uma sessão cultural e recreativa no salão de actos das Oficinas de S. José, com o seguinte programa: «Palavras de Abertura», pelo director das Oficinas de S. José; «O Método Pedagógico Salesiano», pelo sr. dr. Gaspar José Machado, presidente da Pia União dos Cooperadores Salesianos de Lisboa; saudação e agradecimento pelos alunos; «D. Bosco, Atleta da Vontade», pelo dr. José de Paiva Boléo; Poesia; «Os Cooperadores Salesianos, segundo a mente de D. Bosco», pelo sr. Domingos Oliveira Martins; e «Palavras de Encerramento».

A sessão, abrilhantada por numerosos de música, terminou com a passagem de um filme.

Comunhão da guarnição militar de Vila Real

VILA REAL, 6. (Pelo telefone). — Promovida pela «Obra dos Soldados», do Regimento de Infantaria n.º 13, realizou-se hoje, a comunhão da guarnição militar de Vila Real. O piedoso acto, que tem vindo a ser preparado com práticas adequadas pelo padre António Maria Cardoso, assistente da «Obra dos Soldados», realizou-se na Sé Catedral, às 8 e 30 sendo a missa celebrada pelo sr. bispo de Vila Real.

Comunhão de estudantes

Na igreja do Sacramento, realizou-se hoje, pelas 8.30, a comunhão solene dos alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, acto a que estiveram presentes o director e alguns professores. Foi celebrante o rev. cônego Gregório Neves e, ao microfone, fez a explicação da cerimónia o rev. padre Pedro Gamboa. De tarde, os alunos que tomaram parte na missa efectuaram um passeio à Almada.

— Também no salão nobre da Escola Comercial Patricio Prazeres, de colaboração com a J. O. C., se efectuou uma missa em que foi celebrante o rev. Mário Correia. Na presença dos directores e de alguns professores das Escolas Comerciais Patricio Prazeres e Nuno Gonçalves, receberam a comunhão cerca de 500 rapazes e raparigas das referidas escolas.

Verbetes e Encontros

Atrás do reposteiro

Brevemente deverá ser publicada a regulamentação da nova organização teatral que sucede ao Teatro do Povo, cujos trabalhos preparatórios, estão previstos para se iniciar a 15 do corrente.

—O empresário Vasco Morgado decidiu já que, no Teatro Variedades, se comece a ensaiar uma nova revista. O elenco terá por base os actuais artistas que presentemente se encontram no Porto, devendo ser contratadas duas atracções.

—E' no Politeama que o actor José Viana apresentará, em «matinéas», um novo espectáculo para crianças.

—Ao que se diz, são três as empresas que solicitaram subsídios do Fundo do Teatro, para companhias itinerantes.

—Para facilitar a montagem da peça «Os heróis morrem vencidos», a companhia do Teatro Avenida, passou a realizar os ensaios no Teatro Variedades.

Hermínia Silva

vai reaparecer na nova revista do A B C



Hermínia Silva

É na próxima quarta-feira, que reaparece o elegante Teatro A B C, do Parque Mayer, para apresentar um novo e arrojado e espectáculo do empresário José Miguel, pleno de alegria e bom gosto. É digno, verdadeiramente, de especial menção o novo elenco, no qual reaparece Hermínia Silva, com todo o seu prestígio e indiscutível popularidade. Ao lado desta artista reaparecem também: Teresa Gomes, artista querida entre as mais queridas do nosso palco, e o grande actor

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45

a comédia em 3 actos, original de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

com AMÉLIA REY COLAÇO na protagonista, e um extraordinário elenco artístico

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-LARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

brasileiro Spina, que vai marcar pela sua graça tão natural e característica. Neste «cast» sensacional são englobados também aqueles artistas a que já com propriedade se pode chamar os «veteranos do A B C» e em que se contam Carlos Coelho, que interpreta o «compère» e que, além de ensaiar, dirige toda a encenação; Emilio Correia, tão alegre como popular; Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e o cómico Oscar Acurcio, assim como Natividade Maria, Helena Vieira, Helena Tavares, Rosinda Rosa, Carmen Mendes, Maria da Luz, o actor Gabriel Pais e o engraçadíssimo actor e bailarino Mariano Franco.

«Quatro para jantar»

o original filme do Império

Henry Decoin, o experimentado realizador francês, reuniu sob a sua direcção um esplêndido «cast» — Michel Auclair, Danielle Darrieux, Corine Calvet, Myriam Petacci e Lyla Rocco — para dar a expressão cinematográfica ao famoso romance de Pat Mac Gern, «Bonnes à tuer». A originalidade do argumento — a reunião, á mesma mesa, das quatro mulheres que melhor conheciam a vida do jornalista Lamy Roc — junta-se a da magnífica realização de Henry Decoin, perfeitamente adequada á obra literária.

No São Jorge

«Entrevista com a morte»

Raras vezes um filme tem sido apresentado com tanta dignidade como «Entrevista com a morte», um filme feito das melhores tradições do Cinema britânico, agora em exibição no São Jorge. É a adaptação de uma vitória da Marinha inglesa, narração fidelíssima de um gesto de inigualável patriotismo, épico tributo aos primeiros homens que manejaaram os terribes torpedos humanos e os submarinos de algebeira. A interpretação, a cargo de John Mills, John Gregson e Donald Sinden, mereceu da crítica as melhores referências. Por tudo isto, «Entrevista com a morte» — é um filme de aconselhar a todos aqueles para quem o Cinema é qualquer coisa mais do que simples passatempo visual.

As curtas-metragens

no festival de Cannes

CANNES, 6.—No Festival de Cannes foram apresentadas duas curtas metragens, «A criação do Mundo», de Jean Effel (produção checoslovaca mas realização francesa) e «Enquanto houver bichos», de Brasai (França). O segundo apresenta cada animal sob um aspecto curioso, os macacos, principalmente, revelam-se actores de extraordinário dinamismo. — (F. P.).

Cineclubismo

A B C Cine Clube

Sobre um romance de G. Simeon, em adaptação cinematográfica de H. G. Clouzot, realizou Henri Decoin uma das melhores obras do cinema francês, intitulada «A sua maior causa». Foi este filme, em que Raimu tem papel de vulto, que o A B C seleccionou para a sua 86.ª sessão cultural, a levar a efeito amanhã, pelas 18 e 40, no cinema Monumental.

James Dean

vai ser revelado ao público na ante-estreia de «A Leste do Paraíso»

James Dean é, sem duvida, das mais prodigiosas revelações do cinema! Em recente artigo publicado, com honras de primeira página, no semanário francês «Arts», o crítico François Truffaut declara: «para encontrar um equivalente na eficiência da maneira de representar de James Dean será preciso falar de Chaplin — e de mais ninguém». E prossegue: «Essa maneira de representar está em contradição com cinquenta anos de cinema. Cada gesto, cada atitude, cada minuto equivalem a bofetadas na tradição psicológica». E François Truffaut, sempre audacioso, pro-



James Dean, o admirável intérprete de «A Leste do Paraíso»

clama: «o poder de sedução de James Dean é tal, que ele poderia, todas as noites, na tela, matar o pai e a mãe, que teria bênção do publico, de todo o publico, do mais snob ao mais popular».

Tal é o extraordinário artista que Lisboa vai ver no seu primeiro filme — «A Leste do Paraíso», filme que logo o consagrou — e que será apresentado em ante-estreia, no São Luiz, dentro de breves dias, sob o patrocínio da Casa da Imprensa, em espectáculo cuja receita reverteá inteiramente para a obra de assistência daquela colectividade. O escritor e dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, atenta a invulgar categoria da obra, acedeu a apresentá-la, juntando assim novo atractivo ao programa.

«A Cesária»

O Restaurante mais CASTIÇO de Lisboa

(Antiga Rua Velha) em Alcantara R. Gilberto Rola, 20 — Tel. 665745



Apresenta FADOS e GUITARRAS por JOSE' DA COSTA, Jorge Rodrigues e Alberto Vilar

Hoje e todas as noites, depois da 1 hora, FAVA RICA — (Adultos).



Baptista Martins — cantor mais pequeno do Mundo — Aurora Sobral — Maria Amélia Proença — Manuel Hilário — Isaura Alice de Carvalho — o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).

VIELA

(ADULTOS)

RUA DAS TAIPAS, 14 — Tel. 27256 Janté ou Ceie e ouça o FADO no mais Típico Restaurante de Lisboa. Canções por SERGIO. Fados por: Alice Maria, Cecília de Jesus, Beatriz Fragoso e Mário Rocha. Guitarradas por: Casimiro Ramos e António Pessoa

Assistência artística de LINHARES BARBOSA

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Ave Maria, Sala própria. Telefone 41.

FONTE LUMINOSA
UM ESPECTÁCULO DE RARA CATEGORIA!

FONTE LUMINOSA
UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA LISBOA!

FONTE LUMINOSA
UM ESPECTÁCULO DE LUXO E ALEGRIA!

FONTE LUMINOSA
UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU!

FONTE LUMINOSA
UM CASO UNICO NO TEATRO PORTUGUÊS!

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

NO COLISEU

EM 2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45
RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM

SALVADOR

NO IMPAGÁVEL «COMPÈRE»

«ZÉ DA REVISTA»

EXITO MEMORÁVEL

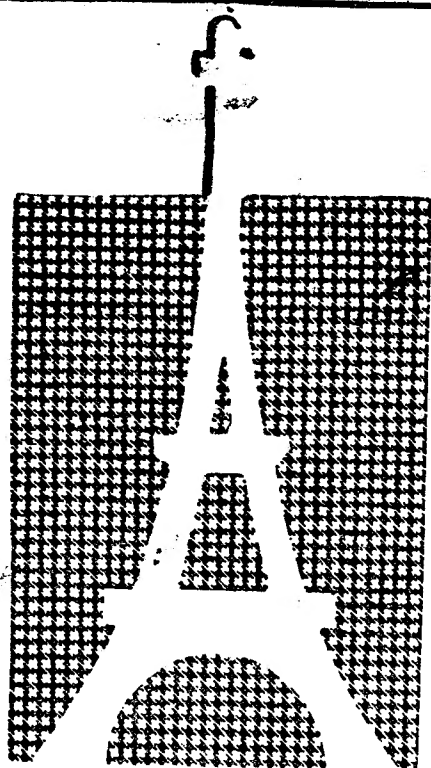
DO FAMOSO BALLET INGLÊS

«THE PEGGY O' FARREL»

E DA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —
ADULTOS



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de
paris

Amanhã no OLIMPIA

A mais espantosa aventura
vivida por um homem cruel
e ambicioso

p.^a 18
anos



O Barão do Arizona

com **Vincent Price e Ellen Drew**

A tremenda e verdadeira história do maior falsificador
e farsante que o Mundo conheceu!

UM FILME VIOLENTO e de ASSOMBROSA EMOÇÃO!

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"A VERDADE"

Preços: de 35\$00 a 35\$00

Telefone: 20.000

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093

Todas as noites se fazem ouvir
os melhores artistas no seu ge-
nero.

MARCIA CONDESSA

XAVIER PINTO

MARIA MARQUES

FERNANDO MANUEL

NATERCIA DA CONCEIÇÃO

AUGUSTO PINHO

JOAQUIM DO VALE

Adultos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidia-
do pelo FUNDO DE TEATRO
apresenta

BREVEMENTE

UMA GRANDE PEÇA
PORTUGUESA DE
MANUEL FREDERICO
PRESSLER

Um drama de amor, vibrante,
impetuoso e profundo

LUTA LIVRE

ABREM AMANHÃ
AS BILHETEIRAS
PARA A GRANDE
SESSÃO
DE TERÇA-FEIRA

A disputa do «Cinturão de
Lisboa», torneio de Luta Livre
organizado pela BOMBBOX,
prossegue na próxima terça-
feira com um programa elab-
orado de modo a proporcionar
ao público uma extraordinária
sessão.

Como combates de fundo,
JOSÉ LUÍS defrontará FEBRER
e, ROY SMITH lutará com SALUDES. O embate entre os dois
campeões de Portugal e do Mé-
xico travar-se-á, entre nós, pe-
la primeira vez e de certo mo-
do o seu desfecho será impre-
visível. Numa desforra sensa-
cional o espanhol Saludes de-
frontará o impetuoso lutador
americano Roy Smith, o homem
que veio revolucionar a técnica
de jogar «Catch».

Na próxima terça-feira, por-
tanto, veremos no ringue do Es-
tádio Internacional do Parque
Mayer:

JOSÉ LUÍS contra FEBRER
SALUDES contra ROY SMITH
CARLOS ROCHA
contra MADARIAGA II
SUREDA contra JAIMERY

As bilheteiras do Parque Mayer
abrem amanhã, pontualmente,
às 11 horas

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MÁRIO SI-

MOES e OLIVER (Adultos)

SÁBADO, 12

ESTREIA de

FERNANDA MONTEL

Vedeta internacional da canção

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

Telefone 29387 — (ADULTOS)

apresenta amanhã em estreia

o grande artista de projecção

internacional

ABILIO HERLANDER

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pra-
tos á escolha, 25\$00.

ARTISTAS

POR ORDEM DE ENTRADA
EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA
BAPTISTA * ALVES DA GUNHA
EUNICE MUÑOZ * ARTUR SE-
MEDO * ASSIS PACHECO *
MADALENA SOTTO * BERTA
DE BIVAR * FERNANDO GUS-
MÃO * MARIO SANTOS * VIR-
GILIO MACIEIRA * ALBERTO
GHIRA * ANDRADE E SILVA
RUI LUIS e FERNANDA BOR-
SATTI

REAPARIÇÃO SENSACIONAL

DE MESTRE

ALVES DA CUNHA

GLORIA DA CENA
NACIONAL!

NINA

(Adultos)

3.º DIA DE UMA ESPANTOSA REVELAÇÃO

ZOULLA COURTIS

TRIUNFA EM LISBOA DEPOIS DOS SEUS GRANDES
ÉXITOS DE VIENA, PARIS, LONDRES E MADRID

UMA PEGA 6\$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

Sofia Loren e Vi-
torio de Sica na
notável comédia de

Dino Risi

Um homem vê o carinho da esposa rou-
bado pelos filhos... e no seu lar surge
uma tempestade de paixões.

(Para 18 anos)

15.30-18.30 e 21.30

A VIDA

NÃO PARA

com Barbara Stan-
wyck, Fred Mac

Murray e Joan

Bennett

Em compl.: o filme cultural em técnico-
lor A GRANDE AMEACA

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

A mais hilariante
comédia da tempo-
rada

O MARIDO

FIEL

Em técnico-
color, com Rex Harrison, Mar-
garet Leighton e Kay Kendall

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

Sofia Loren e Vi-
torio de Sica na
notável comédia de

Dino Risi

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

A's 21 h. (18 anos)

Em despedida:

Eddie Constantine

no sensacional e vi-
brante filme de

aventuras

ELA É DE CRITOS

Em compl.: A VIDA E' UM JOGO

A's 21.30 — 3.º dia

sensacional de um

audacioso espectá-
culo

TESOURO

DE AFRICA

com Humphrey Bogart, Jennifer Jones

e Gina Lollobrigida

(Adultos)

A's 21 (13 anos)

RIVALS NO PE-
RIGO

AMOR BRUXO

MARUJOS

E SEREIAS

com Jane Powell



TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da

tarde (a prec. red.)

e 9.30 da noite

(Para 13 anos)

15.30-18.30 e 21.30

2.ª semana triunfal

da grande epopeia

em cinemascopo

REGRESSO

DO INFERNO

c/ Andie Murphy

(13 anos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana - O em-
polgante filme

em Technicolor

HOMEM

SEM RUMO

com Kirk Douglas, Jeanne Crain

Claire Trevor

(Adultos)

DESPORTOS

FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Sporting, 7 - Académica, 1

Os «leões» evidenciaram nítida superioridade

Uma verdadeira enchente, não idêntica à dos jogos de seniores de grande cartel, claro está, mas de qualquer forma uma enchente inulgar em jogos de juniores, acorreu ao campo das Salésias para presenciar a final do Campeonato Nacional de Juniores entre as equipas do Sporting e da Académica.

A organização vendeu alguns bilhetes com a designação de «bancadas laterais», mas que na verdade eram «bancada de topo» situadas ao sol, e isso provocou justificados protestos, que a autoridade teve de resolver.

Ao encontro assistiram o subsecretário da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e os dirigentes da Federação de Futebol, ten-coronel Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil.

Arbitro: Inocêncio Calabote, da A. F. de Évora.

Constituição das equipas:

SPORTING—Azevedo; Brito, Serra Coelho e Morato; Nelito e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

ACADÉMICA—Baptista (Saraiya); Oliveira, França e Alexandre; Coelho e Adelino; Pombro, Curado, Jorge, Arlindo e Costa.

A bola de saída pertenceu aos estudantes e imediatamente irromperam do «peão» calorosos incitamentos: «Académica! Académica! Académica!» Mas foi o Sporting quem passou a comandar o jogo, instalando-se no campo do adversário.

O jogo decorria com certa lentidão, mas não há dúvida que a execução técnica, principalmente da parte do Sporting, é notável.

Nos primeiros momentos o sector que mais se distinguiu foi a linha média do Sporting, que barrou a passagem aos avançados estudantes, limitando o jogo ao meio-campo defendido pela Académica.

Na equipa de Coimbra apenas o n.º 10, Arlindo, procurava romper essa barreira, nivelando-se em primeiros técnicos aos seus mais destacados adversários.

Depressa se verificou que existia acentuado desnível entre o valor das duas equipas. O Sporting

manobrou completamente à vontade e em 14 minutos marcou três golos, arrumando praticamente a questão do título.

Aos 8 minutos Sampaio insiste numa jogada e serviu Coutinho que imediatamente centrou. Mendonça recolheu o centro e atirou para a baliza, lançando-se Baptista muito atrasado.

Três minutos depois o mesmo Mendonça meteu a cabeça a um centro feito por Bispo e fez o segundo golo.

Aos 14 minutos coube a Sampaio marcar o 3.º golo do Sporting, aproveitando um centro de Coutinho.

O guarda-redes da Académica evidenciava nervosismo e não conseguia segurar a bola, por isso os avançados do Sporting tentavam o remate de qualquer distancia. Morato também atirou de longe um «balão» que foi embater na trave, sem que Baptista conseguisse defender.

Aos 32 minutos Sampaio, que é jogador prático e possante, rematou da meia-esquerda e fez o 4.º golo. E no ultimo instante do primeiro tempo, Bispo fez 5-0, com

um remate atirado de longe e que deixou ainda mais comprometido o guarda-redes da Académica.

A superioridade da equipa lisboeta foi esmagadora. Muito mais forte e pesada e ainda mais ligada, não teve dificuldade em impor uma superioridade total, de nada valendo os cuidados defensivos da equipa dos estudantes.

Na segunda parte Saraiva substituiu Baptista nas balizas da Académica, mas também não revelou segurança. Mas o Sporting passou a jogar com menos entusiasmo, perdendo muito jogo com os pesadismos de Mendonça.

Aos 5 minutos, deste segundo tempo o Sporting foi punido com «grande penalidade», por falta de Brito sobre Arlindo. Jorge tentou a transformação e Azevedo defendeu, voltando a defender a recarga do mesmo jogador, para voltar a ser feita a recarga, desta vez victoriosamente, por Arlindo. Mas o arbitro anulou o golo, não sabemos porque.

No lance imediato o Sporting aumentou a contagem com um golo de Coutinho.

Alexandre lesionou-se então e saiu do campo. Voltou a entrar mas visivelmente incapacitado.

Finalmente, aos 15 minutos, a Académica conseguiu o merecido ponto de honra, com um vistoso remate de cabeça de Arlindo, a finalizar a transformação de um «divre» provocado por Brito.

Aos 36 minutos, os estudantes perderam uma oportunidade de voltarem a marcar e nos ultimos momentos de jogo o médio leonino, Mendes, fixou o resultado em 7-1, com um bom remate feito de longe.

No final do encontro os dois capitães subiram ao camarote para receberem das mãos do subsecretário da Educação Nacional a taça e as medalhas.

Os jogadores abraçaram-se, terminando em beleza um encontro que tinha sido um modelo de correcção e elegancia desportiva.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª Divisão

Com os encontros marcados para hoje começou a 2.ª volta do campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A. Nos vários encontros realizados apuraram-se os seguintes resultados:

SERIE A	
Ateneu-Desp. Castelo	72-36
Desp. Pena-Sacavenense	26-31
SERIE B	
Casa-Pia-Oriental	37-51
SERIE D	
B. Inglaterra-Avila	v.f.c.
C. Ourique-C. Quebradense	62-42
SERIE F	
Boa Hora-Matadouro	50-17

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Disputaram-se hoje, os ultimos encontros da Serie B da fase final do campeonato de juniores da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

C. Ourique-Combatentes	f.c.v.
Sporting B-Oriental B	73-13
Liberdade-Nacional A	28-22
Ateneu-Atlético	21-31

Torneio de infantis

O Torneio de Infantis da A. B. L., também prosseguiu hoje, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

SERIE A	
C. Ourique-Ateneu	33-23
Nacional-Sporting	13-36
Queluz-Algés	21-28
SERIE B	
Belenenses-Maria Pia	19-11

RÁGUEBI

O Belenenses, virtualmente campeão de Lisboa

Disputaram-se hoje, os jogos referentes à penultima jornada do campeonato de Lisboa, de raguebi. Em face dos resultados verificados, o Belenenses pode considerar-se, desde já, campeão de Lisboa.

Os jogos desta manhã tiveram a seguinte conclusão:

Benfica - C. D. U. L.	11-15
Agronomia-Direito	3-9
Belenenses-Sporting	48-11

Em reservas, o Benfica venceu, por 11-9; e o Belenenses triunfou, por 6-3.



R. S. Lázaro, 171-173 — Tel. 50786
VEREGRER
Sortido completo em ouro, pratas, jóias e relógios aos melhores preços
Ag. oficial OMEGA e TISSOT



Mendonça marcando de cabeça o segundo golo da sua equipa. No lance estão também França e Sampaio. Repare-se no aspecto que oferece o «peão»

PROVAS DE ATLETISMO

O Sporting de Tomar venceu a eliminatória lisboeta de «O I Passo»

Com a efectivação da ultima ronda, findou esta manhã, nas pistas do Estádio «Pina Manique», o apuramento dos campeões das diversas provas da eliminatória de Lisboa, do torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting e que tem tido exito firmado.

Cerca de uma centena de rapazes de diversas regiões da Provincia da Estremadura e do distrito de Lisboa, apurados para as finais desta eliminatória, conquistou, esta manhã, o direito de ingressar na derradeira competição, que é, o torneio na sua fase Nacional.

Assim, para a finalissima que se disputará no próximo domingo estão apurados 103 atletas representando os seguintes clubes do País: Sporting de Tomar, Académica de Santarém, Educação e Física de Torres Vedras, União Sintrense, G. Desportivo de Ponteved, Os «Galitos» de Aveiro, Comercio e Industria de Aveiro, Sporting Marinhense, Ateneu de Leiria, Desportivo Campos do Liz, Silves F. C., Vitória F. C., G. D. Estoril e Faro, G. D. «Os Nazarenos», Sporting das Caldas, Sporting da Figueira e Sporting Montemorense.

Estarão, portanto, em competição precisamente 103 atletas, divididos pelas seguintes provas: 80 metros; 13; 250 metros; 13; 700 metros; 18; 2.000 metros; 18; altura; 14; comprimento; 15; peso; 12.

Nas eliminatórias da Provincia registou-se um novo «record» do torneio, que foi conquistado pelo atleta Manuel Carvalho, do Sporting da Figueira da Foz, no lançamento do peso, com 13,25 metros. O antigo máximo, pertencia a Victor Santos, do Sporting de Torres Vedras, com 12,81 metros.

A equipa vencedora da eliminatória de hoje, foi a do Sporting de Tomar, que obteve 68,5 pontos, contra 64,5 pontos da Académica de Santarém, que, como se sabe foi a revelação deste excelente torneio. A sua actuação na ronda desta manhã, veio confirmar, mais uma vez, as óptimas qualidades dos rapazes do Ribatejo para a modalidade de saltos, corridas e lançamentos.

Os resultados foram os seguintes:

80 metros — 1.º, Valentim Baptista (Acad. Santarém), 9,5 s.; 2.º, Manuel Cláudio (Acad. Santarém), 9,6 s.; 3.º, Alfredo Costa (Spt. Tomar), 9,8 s. Pontuação — Académica, 16 — Sporting, 6.

700 metros — 1.º, António Campos (Tomar), 1 m. 51 s.; 2.º, Acácio Oliveira (Tomar), 1 m. 54,2 s.; 3.º, Sousa Valério (Santarém), 1 m. 55 s. Pontuação — Santarém, 24 — Tomar, 20.

250 metros — 1.º, Marques Correia, 31,6 s.; 2.º, Ricardo Vizela, 32,6 s.; 3.º, Manuel Afonso, 33 s. (todos do Sporting de Tomar). Pontuação — Tomar, 39 — Santarém, 24.

Peso — 1.º, Gomes Aleixo (Tomar), 12,50 m.; 2.º, Mário Cebola (Santarém), 12,14 m.; 3.º, Souto Barreiros (Santarém), 11,67 m. Pontuação — Tomar, 47 — Santarém, 30.

2.000 metros — 1.º, Alberto Xavier (Ponteved), 6 m. 12,4 s.; 2.º, Ernesto Fernando (Torres Vedras), 6,14 m.; 3.º, Vasco Medeiros (Tomar), 6 m. 19 s. Pontuação — Tomar, 55; Santarém, 38; Ponteved, 7; Torres Vedras, 5; Sintrense, 2 pontos.

Altura — 1.º, Souto Barreiros, 1,55 m.; 2.º, Francisco Beirala, 1,55 m.; 3.º, Julio Teixeira, 1,55 m. (todos

da Académica de Santarém). Pontuação, Santarém, 58,5; Tomar, 56,5; Ponteved, 7; Torres Vedras, 5; Sintrense, 2.

Comprimento — 1.º, António Pelheiro (Tomar), 6,21 m.; 2.º, Ricardo Vizela (Tomar), 5,63 m.; 3.º, João Pina (Santarém), 5,61 m. Pontuação final, Sporting de Tomar, 68,5; Académica de Santarém, 64,5; Ponteved, 7; Educação Física de Torres Vedras, 5; União Sintrense, 2 pontos.

O vencedor conquistou a taça «Afonso Salcedo» e o segundo classificado, a taça «Francisco Bastos». Os vencedores de todas as provas receberam medalhas.

PROVAS DE VELA

As regatas de hoje em Belém

As frotas «Snipes» do Clube Naval de Lisboa e da Brigada Naval disputaram hoje mais uma regata de pontuação no habitual percurso Belém-boia dos Pilotos-Belém, duas vezes. As provas decorreram com animação e nas duas frotas registaram-se as seguintes classificações:

Brigada Naval — 1.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira-Castelo Branco; 2.º, 10.278, Luis Brites-Passos de Almeida; 3.º, 10.356, Joaquim Teixeira-Alvaro de Figueiredo; 4.º, 8.691, Vitor Fortes-José do Rosário; 5.º, 10.002, Jaime Sacadura-Angelino Teixeira; 6.º, 7.956, Manuel Vidal-Mário Sousa; 7.º, 7.916, Domingos Calcinhas-N. N., Clube Sportivo de Pedrouços.

Clube Naval de Lisboa — 1.º, 9.029, José Resende-Gilberto Sousa; 2.º, 9.028, João Cosme-Carlos Murta; 3.º, 7.915, Fernando Pina-Alvaro Nascimento; 4.º, 9.552, António Oliveira-Sacadura; 5.º, 5.945, António Borges-Eduardo Machado; 6.º, 8.673, Gomes da Costa-Joaquim Figueiredo; 7.º, 5.866, Abílio Salvador-N. N.

Grande movimento na baía de Cascais

A baía de Cascais apresentou-se hoje com grande animação em face do numero de barcos das classes «Snipes», «Dragões» e «Stares», disputando-se várias regatas.

Os «Dragões» realizaram a ultima regata da taça «Tornado» e a classificação final foi a seguinte: 1.º, eng. Casten Cramer; 2.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 3.º, dr. Osório Pinto.

Os «Snipes» disputaram mais uma regata de pontuação a contar para a taça «Santa Marta» e a classificação foi a seguinte: 1.º, Eduardo Queiroz; 2.º, Daniel Barbosa; 3.º, Eduardo Lopes; 4.º, José Bruschy.

A primeira regata da taça «Primavera», para «Stares», decorreu devesas, animada pois reuniu nove barcos, o que equivale a terem-se juntado todos os nossos melhores especialistas da classe.

Com duas voltas a um percurso que, tinha uma boia ao largo da baía, os «Stares» obtiveram a seguinte classificação: 1.º, dr. Mário Quina e Miguel Quina, frota de Vila Franca de Xira; 2.º, João Capucho e João Tito, frota de Setúbal; 3.º, José Crespo e Manuel Ricciardi, frota de Cascais; 4.º, eng. Duarte Belo e José Bustorff, frota de Cascais; 5.º, Joaquim Fiuza e eng. Fernando Pessoa, frota de Lisboa; 6.º, Rolando Soares de Oliveira e Fernando Amorim, frota de Vila Franca; 7.º, R. Rogeroni e António Bruschy.

A meio da tarde os «Dragões»

(Continua na 11.ª página)

Desporto no estrangeiro

A Volta a Espanha em bicicleta

BARCELONA, 6.—A França ganhou a corrida por equipas contrarrelógio da Volta a Espanha em bicicleta, disputada, hoje, em Barcelona, no circuito de Montjuich. — (France Presse).

A boa «estrêla» de um corredor norte-americano

INDIANAPOLIS, (Indiana), 6. Rockie «Buddy» Cagle, corredor norte-americano, lançou o seu carro, á velocidade de 130 quilómetros á hora, contra a vedação da linha férrea, quando treinava no circuito de Indianapolis. Cagle ficou ileso mas o carro está muito danificado. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial de barreiras

DURHAM, (Carolina do Norte), 6.—O americano Dave Sime bateu hoje o «record» mundial das 220 jardas barreiras, com 22,2 segundos. O «record» anterior, de 22,3 segundos, pertencia a Harrison Billard.

Sime concorria numa prova interuniversitária. Correu também as 100 jardas em 9,4 segundos e as 220 jardas em 20,3 segundos. Ambas as provas ficam a 1/10 de segundo dos «records» mundiais para essas distancias. — (Reuter).

Excursão a Sevilha

organizada pelo Belenenses

O Belenenses pede-nos que comuniquemos a todos os interessados na excursão de autocarro a Sevilha, que devem comparecer amanhã, dia 7, na Secretaria, a fim de regularizarem a sua inscrição, pois está assegurada a organização do autocarro áquela cidade espanhola, no dia 9. Os poucos lugares que restam, podem ser marcados até ás 15 horas de terça-feira, 8.

DESPORTOS

TORNEIO OCTOGONAL DE RESERVAS

Primeira derrota do Belenenses imposta pelo Sporting

O Sporting aproxima-se perigosamente do Belenenses na caminhada para o final e ontem impôs derrota pesada aos «azuis» — a primeira que o «leader» sofreu nesta prova. A competição chegou à décima jornada, a qual se completará hoje com o encontro F. C. Porto-Académica cujo resultado damos noutra local. O Benfica, por seu lado, com uma primeira fase um tanto incerta, tem vindo a regularizar as suas actuações, mas está longe, ainda, de poder pensar no lugar melhor, pois tem à sua frente dois dos grupos que, conduzindo excelentemente a sua carreira no torneio, conseguiram consolidar as suas posições em jeito de muito difícilmente delas serem desalojados.

A experiência tentada com esta prova deu o resultado que se antevia. A organização do Torneio Octogonal, este ano designado assim pelo número dos concorrentes que nele tomam parte, tem correspondido e é de esperar que, de futuro, seja alargado com toda a vantagem que daí pode vir para a modalidade, em revelação de alguns valores e no importante factor de manter em actividade os elementos que, de outra forma, estariam inactivos, forçadamente.

E tanto assim é que, nos jogos entre os mais qualificados, há sempre número suficiente de espectadores a justificar plenamente o interesse que a prova desperta. Assim, ontem em «Pina Manique», na partida entre «azuis» e «leões», com o recinto a oferecer excelente aspecto. Se bem que, nalgumas fases do jogo, nem sempre se assistiu ao melhor futebol, a verdade é que, no conjunto, a partida teve os seus atractivos. O Belenenses, apesar da derrota, mantém-se no primeiro lugar e o Sporting, encurtando a distância que o separava daquele, está agora a dois pontos dos «azuis», á espera da primeira escorregadela do competidor para se lhe igualar se, até lá, por seu lado, continuar em marcha triunfante.

O Atlético e Benfica, na Tapadinha, disputaram partida que veio a ser favorável aos «encarnados» e estes, com o triunfo, tornaram mais esperançosos a perspectiva de subida, pois pelo menos, já é vantagem não perder terreno... Não se pode dizer que o Benfica tenha ganhado um «furo», na tabela, pois se na jornada anterior figurava em quarto e agora passou a terceiro na classificação que publicamos, isso pouco significará, atendendo a que, no jogo desta tarde, entre o F. C. Porto e a Académica, nas Antas, é muito provável um triunfo português. É certo que os «encarnados» têm um jogo em atraso, precisamente contra os estudantes, mas a partida efectuar-se-á em Coimbra...

Torriense e Caldas disputaram o seu jogo em Torrões e os locais triunfaram, mantendo-se ambos nos mesmos lugares da classificação, que passou a ser a seguinte:

Belenenses, 27 pontos; Sporting, 25; Benfica, 22; F. C. Porto, 20; Torriense, 18; Caldas, 15; Atlético, 13 e Académica, 12.

Sporting, 6—Belenenses, 1

Em «Pina Manique», com boa assistência, e arbitrado por Viriato Maximiano.

SPORTING — Juan Santos; Galaz e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Valbom; Hugo, Galileu, Mokuna, Joaquim José e Quim.

BELNENSES — Filho; Rosendo e Tito; Amandio, Lopes e Lúcio; Leonel, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

O Belenenses não teve ontem guardaredes à altura do encontro que disputou ao Sporting e perdeu o jogo por margem exagerada atendendo à marcha da partida. A meio campo e na zona perigosa dos «leões», o seu jogo teve as características a que já nos habituara e claudicou na extrema defesa, onde os «leões» encontraram as facilidades de que resultou a marca com que o jogo terminou.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por

TÉNIS

Uma vitória americana na «Taça Davis»

PORTO DE ESPANHA (Trinidad), 6.—Na primeira volta da «Taça Davis», de ténis, zona americana, o Canadá obteve uma vitória por 5-0 sobre as Índias Ocidentais. Na próxima volta os Canadianes defrontarão os Estados Unidos. (Reuter).

Badminton

A jornada de hoje do campeonato regional

Efectuou-se esta manhã a penúltima jornada do campeonato regional de badminton (categorias principais), no ginásio do Triângulo Vermelho. A prova termina amanhã, á noite, no Lisboa Ginásio, com o jogo José da Silva (Sporting)-Joaquim Pereira (Direito). O jogador «leão» está já apurado campeão, qualquer que seja o resultado daquele encontro.

Por curiosidade, é de assinalar que fez ontem precisamente 3 anos que se realizou entre nós a primeira sessão oficial de badminton, no Ateneu Comercial.

Nos encontros de hoje, os resultados foram os seguintes:

Anibal Rebelo (Sp.) v. Rui Lacerda (D.), por 15/12 e 15/11; Gentil Martins-Alberto Silva (C. I. F.) v. José Gil-José Manuel Novais (T. V.), por 15/1 e 15/1; José da Silva-Anibal Rebelo (Sp.) v. António Pimenta-Adelino Magalhães (T. V.), por 15/6 e 15/1.

Outros resultados: Gentil Martins (C. I. F.) v. Joaquim Pereira (D.), por 12/15, 15/11 e 15/11; Gentil Martins-Alberto Silva (C. I. F.) v. Benjamin Naia-Carlos Machado (T. V.), por 15-4 e 15/11.

Dois torneios do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio vai organizar dois torneios, destinados aos seus sócios praticantes da modalidade, entre iniciados, das escolas deste ano, e entre antigos jogadores filiados.

2-0. Os tentos foram marcados por Mokuna (4), Quim e Hugo. O tento do Belenenses foi obtido de grande penalidade, por Amandio.

Atlético, 1—Benfica, 5

Também na Tapadinha houve boa assistência, tendo o jogo sido arbitrado por Mário Pereira Martins.

ATLETICO — Ernesto; Midões e Mendonça; Marques, Lopes e Veirão; Martinho, Abel, Alvaro, Sim-Sim e Cordeira Dias.

BENFICA — Bastos; Silveira e Naldo; Vaz, Monteiro e Pegado; Zéinho, Chipenda, Garrido, Santana e Fialho.

Os «encarnados» não tiveram dificuldade em ganhar uma partida que lhes correu de feição, revelando a superioridade que os números traduzem com alguma fidelidade. Bom no ataque e seguro na defesa, o Benfica pôde dominar a partida, mas o Atlético foi o primeiro a marcar e ao intervalo a marca estava em 1-1.

Obtiveram os tentos: Santana (2), e Ferrão, nas próprias balizas, pelo Benfica. O gol do Atlético foi feito por Marques.

Caldas, 2—Torriense, 3

No campo da Mata, o Torriense logrou um triunfo precioso, mas a partida, poucos motivos de interesse forneceu. Os jogadores actuaram muito fracamente e os visitantes ganharam com justiça.

Trabalho em profundidade revelado pelo Benfica no seu sarau de ginástica

Não há manifestação mais significativa, no campo físico-desportivo, que os saraus de ginástica, pois nos demonstram normalmente o grau de actividade e de interesse nesse sector essencial da educação física, precisamente o que mais dignifica as colectividades ante os espiritos sensatos e esclarecidos. E o sarau do Benfica, ontem efectuado no Pavilhão dos Desportos, constituiu, sem favor, um acontecimento muito expressivo quanto ao recondicionamento e à proficiência da actividade ginástica no grande clube, exuberantemente evidenciado no trabalho honesto e consciente em profundidade, demonstrando uma acção edificante, pura, verdadeira, sem máscara.

Não terá sido perfeito no objectivo espectacular que tem, também, nestas ocasiões, de servir-se, mas concordamos que o desejo de apresentar uma obra séria e real—sem dúvida o mais louvável—tinha, consequentemente, de fazer sentir os seus efeitos. De resto, aqueles milhares de pessoas, que esgotaram o Pavilhão dos Desportos, mostraram-se absolutamente à altura da dignidade da manifestação, apreciando com desmedido entusiasmo e aplaudindo, com sensatez e generosidade todos os pormenores do extenso programa, o qual, além de revelar boa preparação técnica, dos alunos, nos evidenciou sobretudo—e esta foi a característica capital, o tema-base—um trabalho profundo no campo quantitativo, porquanto o essencial é que hajam muitas centenas, muitos milhares, muitos milhões a praticar aquela que é a pedra angular, científica e incontestada, da educação física, género que os Portugueses tão insensatamente, de forma geral, desprezam, e que, afinal, é a base de toda e qualquer educação, pois é indiscutível que sem saúde, vigor, resistência, auto-confiança e optimismo, não é possível singrar-se na vida, seja em que actividade for.

Nesse aspecto, frisemo-lo, o sarau do Benfica esclareceu tudo e todos acerca do alcance sublime do trabalho apresentado. E lembrarmos-nos de que a popular colectividade, como, aliás, quase todas as de Portugal—lamentavelmente!—não possui instalações convenientes para a prática da ginástica, tendo necessidade de alugar salas adaptadas a ginásios por aqui e por ali... Mas, como muito bem sublinhou o seu vice-presidente, isso não obsta a que, dentro das condições existentes, o Benfica se interesse por uma obra que apasione todos os in-

divíduos dedicados à modalidade. Ante os olhares interessados da imensa assistência, desfilaram classes atrás de classes, qual delas a mais numerosa, especialmente as de crianças, guiadas por esse educador, decano dos mestres, de permanente jovialidade, que é o professor capitão Noronha Paulino.

Entre os factos que mais nos prenderam a atenção, conta-se a magnífica preparação técnica, com efeitos racionais na física, da classe de meninas (de 8 a 9 anos), do professor Silva Ferreira, que pelo facto de actuar simultaneamente com outra masculina do género—o que aliás proporcionou efeito grandioso—não pôde ser bem apreciada por todos. A sucessão de cambalhotas para a frente e para trás, os pinos-ponte, etc., muito bem executados. A ginástica feminina com arcos, da professora D. Inês de Carvalho, muito agradável à vista, o seu objectivo, com jovens raparigas dotadas daquela esbelteza sa, própria da ginástica, impressionou; tal como a classe de senhoras de educativa (musicada), da mesma professora, que se evidenciou no exercício de saltitar, excepcionalmente gracioso e de curiosa evolução. Os homens, do prof. Silva Ferreira, terminaram um esquema agradável com bons saltos, especialmente o da cambalhota alta, sem auxílio das mãos, no plinto, em extensão. Por fim, a classe de rapazes, do prof. Mário Saraiva, esteve excelente, correcta e segura, mostrando-se, na verdade, á altura da honrosa escola para representar o País no próximo II Congresso Latino de Educação Física, no conjunto das melhores classes nacionais.

Há, pois, que por tudo, felicitar o Benfica, pela obra séria apresentada, e daqui lhe enviamos o nosso modesto estímulo para que modernas instalações possam em breve surgir para a exploração de tão humanitária actividade em toda a sua plenitude.

CÉSAR FAUSTINO Campeonato interno do Sporting

Amanhã, ás 21 e 30, e na terça-feira, ás 19 e 30, realiza-se, no ginásio da sede do Sporting, o campeonato interno de ginástica desportiva (aplicada) do clube, na categoria masculina de iniciados, e o concurso de ginástica educativa (individual) da classe juvenil masculina, de 14 a 17 anos, havendo prémios para todos os concorrentes.

PROVAS DE VOLEIBOL

O Sporting - Lisboa Ginásio foi um magnífico encontro em que o primeiro triunfou justamente

Sporting e Lisboa Ginásio Clube realizaram, ontem, o melhor desafio do campeonato de Lisboa de voleibol.

Os ginastas, se bem que, de há muito, consideremos o seu «seis» como de extraordinárias possibilidades, não deixaram de nos surpreender, aliás, justificadamente. Não desconhecemos duas verdades: a de que a equipa realizou apenas, até agora, na época em curso, dois encontros; e a de que os seus melhores jogadores não têm seguido preparação de conjunto adequada, devido às suas obrigações profissionais.

De resto, podia o quadro do Lisboa Ginásio ter-se treinado assiduamente, mas faltava-lhe, para complemento necessário, o contacto com outras equipas, o contacto de competição, já que, por motivos que não estão ao alcance da crítica, não comparecem no torneio de abertura.

Pois, tudo quanto se viu na pista não é de molde a que insistamos nesses argumentos, porque as coisas se passaram de modo a não lhes dar consistência duradoura. Aqui e ali surgiram, sem dúvida, algumas anomalias, que se podem basear nas citadas condições de trabalho. Todavia, essas oportunidades de subestimar a acção dos jogadores do Lisboa Ginásio, foram tão poucas, que melhor será não falar nelas. E o que fica? Fica a certeza de que o Lisboa Ginásio fez exibição á altura dos seus créditos, deixando a todos a certeza de que na competição, o mesmo será dizer no voleibol português, ele não se limitará a desempenhar papel secundário, ficando, desde já, por direito próprio, no numero restricto dos favoritos.

E não se conclua que o Lisboa Ginásio deve a sua exibição magnífica às facilidades concedidas pelos «leões». Não. Embora o Sporting aos momentos de boa mecânica tenha juntado momentos de desconcertante abaixamento, o certo é que a equipa «verde-branca» pôs na luta muito do seu saber, muito daquilo que, intrinsecamente, vale. Pode aduzir-se que no seu xadrez se deviam ter feito rectificações. Sem dúvida. Marques Pereira chegou a entrar numa substituição de emergência, como se deduz da sua saída poucos minutos após e que valeu a um técnico ginasta que perto de nós se encontrava este significativo desabafo, ironico sim, mas concludente: «Foi bem vista a saída de Marques Pereira... para o Lisboa Ginásio». De resto, não seria Xara Brasil o sacrificado, mas sim um ou dois que não chegaram a estar no banco dos suplentes.

O espaço não nos permite alongarmos as considerações sobre este magnifico desafio, que bem serviu o voleibol, até no respeitante á selecção nacional, de certo. Por consequência concluiremos com a afirmação de que não obstante a real capacidade demonstrada pelo quadro ginasta, o triunfo «leão» ainda corresponde ao desenrolar dos acontecimentos pois, se outras razões não lhe assistissem, havia pelo menos a da sua resistência atlética que acabou por lhe conferir o êxito apetecido.

No primeiro «set», o Lisboa Ginásio saiu vencedor por 15-9. O segundo foi ganho pelo Sporting, por 15-11. O terceiro, o mais emocionante e que deixou, publico e jogadores arrasados, foi ganho pelo Sporting, por 16-14. Para se poder fazer uma ideia do que se passou talvez baste referir que dos 10-6 para os 11-6, foram necessários 12 serviços; e que o Sporting, quando venceu por 14-7, se viu igualado aos 14-14, devido a uma recuperação formidável do adversário que fez sete pontos enquanto o diabo esfrega um olho...

No quarto «set», o Lisboa Ginásio triunfou por 15-8, com um Sporting a actuar mal. No ultimo «set», os «leões» vieram a vencer com a mesma facilidade com que tinham perdido o anterior e por margem idêntica, 15-8. Portanto, Sporting, 3-Lisboa Ginásio, 2.

As equipas: Sporting — Anibal Rebelo, M. Pereira, Fezas Vital, Xara Brasil, Marques Pereira, Budisin e Yost.

Lisboa Ginásio — Fernando Ferreira, José Borges (inexcedível de querer), Caetano Reis, Jaime Duarte, Mota Carmo e Salvador Roquete.

No segundo desafio, o Benfica venceu o Estoril por 3-0.

Resoluções da F. P. F.

Entre outras resoluções, a direcção da F. P. F., em sua reunião de ontem, decidiu: atribuir ao Lusitano de Évora a «Taça Correção»; inscrever provisoriamente o Clube Campeão Nacional ou o 2.º classificado, na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus»; solicitar autorização superior para a inscrição na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus» do campeão ou do 2.º classificado no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da presente época; homologar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da presente época; e convidar o F. C. do Porto a tomar parte no torneio da «Taça Latina» da época corrente e na 2.ª «Taça dos Campeões Europeus»; remeter á Direcção-Geral dos Desportos o projecto de «Estatuto do Jogador», elaborado pela Comissão para esse efeito nomeada.

Provas de Esgrima

Pinto Ferreira, do C. N. E., campeão nacional de sabre

No Ginásio do Liceu de Gil Vicente, disputou-se a «poule» final do Campeonato Nacional de Sabre, cuja classificação foi a seguinte:

«Campeão» — Pinto Ferreira (C. N. E.), com 5 vitórias, 1 derrota e uma vitória no assalto de desempate; 2.º, Andrade e Silva (L. A. G.), 5-1, e uma derrota no mesmo desempate; 3.º, Valente Borrego (Indiv.), 4-2; 4.º, Cunha Sardinha (E. E.), 3-3; 5.º, António Marquilha (C. I. E.), 2-4 e 23 toques; 6.º, Amado Fernandes (L. A. G.), 2-4 e 28 toques; 7.º, Carlos Botelho (E. E.), 0-6. Não compareceu a disputar a «poule» o finalista Mário Rafael, do I. S. T.

Provas da «Mocidade Portuguesa»

O Centro Especial de Esgrima da M. P. fez disputar duas provas de florete, entre os seus filiados. Na primeira, de selecção entre alunos do Liceu de Gil Vicente e da Escola Nunõ Gonçalves, triunfou Santos Bicho, seguido de Pires Branco e A. Capela, todos do L. G. V., e de M. Madal e Pereira da Silva, da E. N. G. Na segunda, denominada «IV Prova de Florete», ganhou C. Gonçalves, do Centro da Casa da Mocidade, que conquistou o braço da Ala de Lisboa, seguido de Cunha, do Liceu de Passos Manuel, e de A. Dionísio, C. Pires e A. Fonseca, estes do Liceu de Pedro Nunes.

Este torneio reuniu 22 concorrentes e as duas provas disputaram-se no Liceu de Passos Manuel.

EXCURSÕES ANDALUZIA - TANGER - MADRID

De 26 de Maio a 9 de Junho—De 17 de Junho a 1 de Julho—De 2 a 16 de Setembro—Só transporte, 650\$00—Transporte e hospedagem, 1.980\$00

FATIMA

12 e 13 de Maio—Transporte, 150\$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, GINCHOS, CASCAIS, ESTORIL, etc.

Todos os Domingos, a partir de 20 de Maio — Preço, 50\$00

Inscrições e informações: AUTO-VIAÇÃO BUCLEENSE, de EDUARDO JUSTO & C.º, C. do Desterro, 5-A, Tel. 26085—BUCELAS, Tel. 054012

CICARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I. MAIS SUAVES E AROMATICOS

As perspectivas resultantes da reunião de dois dias do Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

tano Marino (Itália) e Halvard Lange (Noruega) foram encarregados de percorrer os países afetados pelas ideias ocidentais ou que poderiam vir a sê-lo, e inquirir junto dos organismos ou personalidades susceptíveis de expor a melhor forma de orientar a nova actividade da Aliança Atlântica, nos próximos anos. Trata-se de manter a presença do mundo ocidental na parte do mundo que não está definitivamente submetida ao comunismo. E, sem dúvida, um projecto ambicioso.

Perspectivas optimistas

Os «três hábeis» têm o tempo que vai até o fim do ano para pôr de pé uma acção positiva, coordenada e extensa da Aliança Atlântica para com os países-membros, os subdesenvolvidos e os que hesitam entre os dois blocos. Estes existem.

O plano apresentado por Christian Pineau tem a vantagem de assegurar, por intermédio das Nações Unidas, uma co-existência pacífica e talvez uma certa cooperação dos dois regimes existentes no domínio do auxílio aos países subdesenvolvidos. Este plano foi transmitido ao Conselho dos representantes permanentes. Mesmo se esta sessão do Conselho do Atlântico tiver tido como único resultado uma série de exposições sobre a situação internacional e a necessidade de renovar esta aliança, e ainda que os «três hábeis» não consigam, nos meses mais próximos, realizar inteiramente as esperanças que a sua missão fez nascer, há um pormenor que é certo: que esta sessão foi importante, pois teve a habilidade de reconhecer os factos. Ao admitir que há qualquer coisa de novo na diplomacia soviética, esta sessão deu aos países-membros a possibilidade de encararem o futuro com ser no aspecto da preparação para a defesa. As perspectivas aparecem agora melhores, depois desta discussão de dois dias. — (F. P.).

Comentários em Washington

WASHINGTON, 6 — (De Ralph Harris) — Funcionários norte-americanos

A Saúde não permite aventuras!

Frequentemente nos mercados estrangeiros aparecem produtos que os Serviços de Saúde não permitem que sejam vendidos no mercado interno, mas que não se hesita em os exportar para os outros países. Na América, por exemplo, um Congresso Médico reconheceu que insecticidas à base de petróleo e DDT são altamente tóxicos e a origem de graves enfermidades que se desenvolvem no órgão hepático, por nele se reunirem as toxinas absorvidas pelo organismo.

Daí o ser considerada de interesse para a saúde pública a famosa Bomba Azul, o extraordinário gás mandado estudar pelo Governo Americano, durante a guerra, e que contribuiu para evitar epidemias do após-guerra, e que não é nem tóxico, nem corrosivo, nem inflamável, embora seja 100 % eficiente na eliminação de moscas, mosquitos, baratas, traças, percevejos, formigas, etc.

A Bomba Azul é reenchível e quer o fornecimento de bombas novas, quer reenchimentos, estão assegurados.

O prestigio da Bomba Azul não permite aventuras que ponham em risco a saúde.

Agentes exclusivos: Latimérica, Lda. Telef.: 26787. Rua da Alegria, 9, 1.ª, Lisboa.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplice as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROZ, 56

ricanos referem-se á decisão dos ministros do Tratado do Atlantico Norte sendo um principio muito bom nos planos para enfrentar a nova táctica da União Soviética, de penetração política e económica no Médio Oriente e na Ásia.

Altos funcionários norte-americanos dizem que os acordos limitados, esboçados no comunicado da N. A. T. O. publicado esta manhã em Paris são, claramente, decisões exploratórias; e tanto quanto se podia esperar presentemente, em presença dos problemas envolvidos e dos pontos de vista largamente divergentes dos membros da aliança, especialmente sobre as suas próprias relações políticas e económicas.

Afirmam, também, que os arranjos para estabelecer comissões de estudo em nível ministerial e técnico deveriam abrir caminho para acção mais concreta no Outono. — (R.).

A fidelidade da França à Aliança Atlântica

PARIS, 6.—Geoffrey Parsons, informador da N. A. T. O., disse que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros reafirmou ao Conselho, sem o mais pequeno equívoco, a adesão da França à Aliança Atlântica, e garantiu que o actual Governo francês em caso nenhum, aderiria a uma «Frente Popular».

Por outro lado, Parsons explicou que só o plano francês foi transmitido directamente ao Conselho dos Representantes Permanentes, enquanto que as sugestões dos outros ministros serão examinadas pelo «Comité dos Três», isto porque as propostas de Christian Pineau constituem um projecto minucioso que deve ser submetido, sem demora, aos governos interessados.

Tratando da missão confiada aos «Três», Parsons disse que, segundo o secretário de Estado americano, essa missão «é a mais importante, desde a fundação da N. A. T. O. Os três ministros designados não escolheram um presidente e assentaram entre eles nas suas próprias regras processuais. Visitarão, sem dúvida, conjuntamente, as capitais mais importantes dos países da N. A. T. O. e, separadamente, as outras, para consultarem os respectivos governos sobre o que entendem possível e desejável realizar no domínio económico. Os «Três» não têm programa fixo e podem ir além do âmbito das propostas submetidas pelos ministros: no decurso desta sessão do Conselho Atlântico. Depreende-se, porém, da discussão que a N. A. T. O. não pensa numa nova organização económica, que lhe seja própria. Compete à Organização Atlântica tomar decisões sobre o aspecto político da cooperação económica, determinar os métodos e escolher entre os organismos existentes de cooperação económica, o que poderão aplicar mais eficientemente a política da Aliança Atlântica. — (F. P.).

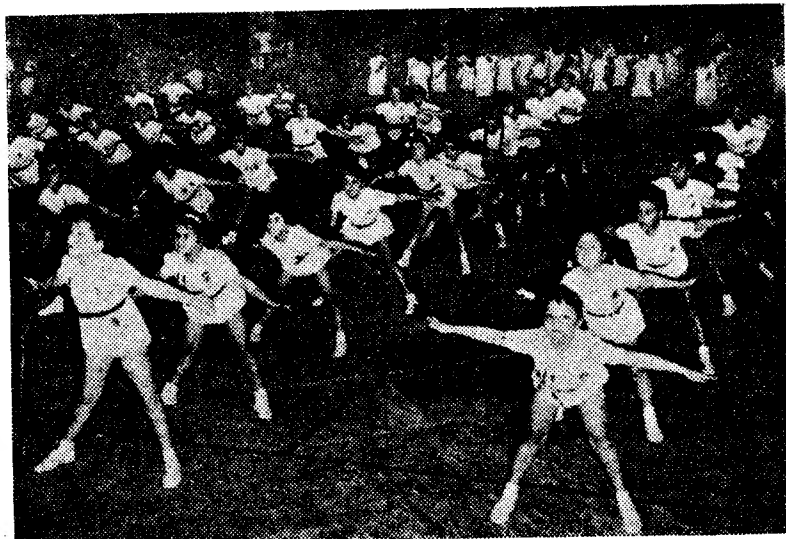
Homenagem à memória

do general João de Almeida

AVEIRO, 6.—(Pelo telefone)—No prosseguimento da homenagem que o Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. desta cidade, ontem á tarde iniciou, em memória do seu patrono, general João de Almeida, e que constou de sessão solene, desceramento de uma fotografia do homenageado e inauguração de uma exposição de relíquias que pertenceram ao herói dos Dembos, realizou-se hoje, na igreja da Misericórdia, missa. Pouco depois, foi descerrada, na campa, do general João de Almeida, no cemitério central, uma placa de bronze com dedicatória da organização promotora da homenagem. Ao acto assistiram diversas individualidades civis e militares.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,9; mínima, 13,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,8; mínima, 14,2.



Um aspecto do sarau de ginástica promovido pelo Benfica no Pavilhão dos Desportos

(Ler notícia na 6.ª página)

Os bacalhoeiros portugueses deslocam-se para a Gronelândia por ter baixado o rendimento da pesca nos bancos da Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 6. — A frota bacalhoeira portuguesa, composta de 72 navios, começou, hoje, a deslocar-se para o Norte, em direcção às águas da Gronelândia, abandonando os bancos da Terra Nova, onde, em parte, tem permanecido desde Fevereiro.

Os 22 arrastões, que foram os primeiros a chegar aos bancos, começam, também, a debandar para o Norte. Os capitães declararam que a pesca foi boa no princípio da Primavera, mas, nas últimas duas semanas, deu-se uma sensível baixa.

Com a retirada para o Norte, inicia-se a última fase da expedição anual dos milhares de pescadores portugueses, cujos antepassados, há quinhentos anos, pescavam já nos grandes bancos da Terra Nova. O consul português nesta cidade, dr. João Moraes, declara que quarenta e nove barcos da frota chegaram aos bancos em fins de Abril. Os pescadores destes barcos — acrescenta —, que aparecem, frequentemente, em São João, para a compra de isco e mantimentos, dizem que, nos últimos dias, a pesca tem estado fraca, motivo por que, também, eles resolveram passar para as águas da Gronelândia.

Habitualmente, esta deslocação só se verifica mais tarde. Os quarenta e nove lugres constituem a coluna vertebral da frota, formando a maior de pesqueiros á vela ainda existentes no Mundo. O navio-hospital «Gil Eanes», acompanha a frota.

O «Gil Eanes» tem estado a dar assistência médica aos pescadores canadianos do alto-mar, nesta área, segundo uma oferta feita por Portugal ao Governo do Canadá, no ano passado, retribuindo, assim, os serviços e a hospitalidade desse país á frota portuguesa. O navio-hospital, que fez a sua viagem inaugural na Primavera do ano passado, visitou a Terra Nova, durante este Inverno, para se abastecer de isco.

Os lugres portugueses começam a entrar neste porto, para também se abastecerem, e durante uma semana ou mais, as ruas da cidade serão invadidas pelos pescadores portugueses, de botas altas e com as suas tradicionais camisas aos quadrados, de cores garridas. Vulgarmente, eles enchem as lojas de Water Street, na «baixa», em busca de presentes para as esposas e noivas que deixaram em Portugal. Uma lembrança comprada na Terra Nova é tradicional entre a gente do mar portuguesa.

Esta expedição anual aos ban-

cos da Terra Nova começou por volta de 1400 e prolonga-se, quase sempre, de Fevereiro a Setembro, conforme a pesca for, boa ou má. Os lugres cruzam o Atlântico juntos, em «combolo», atraindo, frequentemente, a atenção dos passageiros das aviação transatlânticas, que olham, encantados, o inérito espectáculo medieval.

As velhas tradições da pesca continuam praticamente a ser seguidas pelos lugres. A única concessão feita aos novos métodos é a presença dos 22 arrastões de casco de aço. A pesca é feita em «doris», de cerca de quatro metros e meio de comprimento, que transportam dois homens. Os pescadores dizem que esta é a verdadeira forma de pescar o bacalhau, pois os arrastões modernos apanham grande numero de pequenos peixes, indiscriminadamente, o que prejudica a fauna marítima. A linha, com enormes anzóis, como fazem os pescadores portugueses, só é possível apanhar peixe graude. — (A. N. I.).

Visita de estudo de funcionários da Mobil Oil às Janelas Verdes

No prosseguimento de um plano de desenvolvimento cultural dos empregados, a Mobil Oil Portuguesa, em co-



O pessoal da Mobil Oil reunido á porta do I

laboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, organizou hoje uma visita ao Museu de Arte Antiga, onde se encontra parte do magnifico recheio das obras de arte apresentadas em Londres pelo prof. Reinaldo dos Santos, quando da visita do sr. presidente da Republica a Inglaterra.

Tomaram parte nesta visita mais de cem funcionários daquela empresa, os

Breve e com o pintor Arman por LYCIA

Assim como Olavo Bilac foi considerado, sem discrepância, «o poeta das estrelas», mestre Armando de Lucena deve merecer de todos nós a justa apreciação que permite senti-lo como «o pintor-poeta», o noivo enamorado da Natureza». Apaixonado constante das árvores, cada uma delas, em suas mãos, acaba por ser um corpo com alma.

Se as estrelas do Céu foram para aquele poeta um cofre de pérolas coalhadas, as árvores, para Armando de Lucena, quando isoladas, numa triste aparência de abandono, constituem o enlevo para os seus olhos. E assim, nos seus quadros, notamos a subtileza expressiva, por vezes quase vaporosa, que cintila de certos troncos nus, de onde algumas folhas tombaram para o chão como lágrimas acesas pela mágoa. Quando em cortejo, um valioso sonho de esperança tecido por esmeraldas, onde se inflamam os beijos soltos no ar, de bocas enamoradas.

Tudo isto sentimos depois de termos entrado num dos salões do «Diário de Notícias», onde continua exposto, desde sábado, um conjunto de quadros desenhados a lápis, que constituem, em Arte, um largo firmamento de peregrinos primores.

Chegamos sinceramente á conclusão de que, através daqueles trabalhos, se pode claramente notar que Lucena renova em cada quadro uma sempre diferente harmonia de conjuntos que instintivamente nos leva a pressentir o reflexo da poesia a brotar da alma do artista, para emanar uma arte que ficará intacta, como o nosso eterno deslumbramento.

Os choupos e oliveiras, uma encosta na Malveira, volta da estrada (Malveira). A paisagem de Verão, Beja no Inverno, o recanto do Jardim da Estrela, Praia da Nazaré, e tantos outros encantos mais, atestam bem que, nenhum outro pintor, dentro do desenho a lápis, pode disputar ou distinguir o alto galardão de «pintor-poeta», que o separa dos outros artistas.

Vamos, finalmente, roubar por instantes o mestre aos seus inúmeros admiradores, para que ele se dirija ao «Diário de Lisboa», e comecemos por lhe dizer:

—Sentimos que, para se obter do desenho a lápis os efeitos necessários e indispensáveis para que o artista possa erguer a sua Arte tão alto, quanto um pintor a óleo o consegue, deve ser muito mais difícil...

—Com certeza; a expressão das coisas, gráficamente, com um unico elemento, que é o traço, torna-se, por vezes, embaraço difícil de vencer, pela mingua de recursos de que o lápis dispõe. Quanto á cor e ao movimento, dos quais, sobre uma tela, se consegue com menor esforço, transmitir qualquer impressão colhida da Natureza, mesmo se alguma inconsistência existir no fundo da composição, a magia do colorido e os recursos do claro-escuro podem de certa maneira satisfazer o observador.

—Tem certamente a consciência de que nos seus trabalhos se encontra uma brilhante originalidade. Como a explica?

O grande mestre sorri e comenta:

—Para isso é preciso que eu concorde

com a explicação.

com a explicação.

encontro

Armando de Lucena

YGGIA TOLEDANO ESAGUY

oi consi- que haja originalidade... Todas as coi-
poeta das sas sinceras são originais e nisto se re-
e Lucena sume ou se pode resumir a personali-
a justa dade dos artistas.
lo como De vez em quando vemo-nos obri-
namorado gados a interromper a nossa entrevista:
constante os inúmeros admiradores do mestre, as
em suas felicitações constantes, levam-nos a al-
prio com guns intervalos de espera. Também às
ram para 18 horas a Emissora Nacional vai rece-
olas coa- be o grande mestre para gravação de
do de Lu- entrevista.
triste apa- Ei-lo de novo e... nós não perdemos
em o en- tempo...
sim, nos —Para que qualquer escola, dentro
título ex- das suas modalidades, se possa tornar
rosa, que individual, inconfundível, existe algum
de onde segredo profissional que se possa reve-
a o chão lar ou desvendar levemente, pelo me-
mágua. nos?
so sonho —Não há segredos, só a Natureza
nos no ar, me guia nas minhas modestas realiza-
ções.

Tal como na elasticidade e brilho da sua prosa, Armando de Lucena não per-
de jamais a naturalidade espontânea. Assim ele consegue, desenhando com emoção, reflectir o que vê, sente e pensa, como intermediário fiel do Senhor, nas sempre constantes manifestações milagrosas da Natureza.

—Como idealiza a sua obra de Arte? —Geralmente, são os espectáculos da Natureza que me estimulam os senti-
dos. Diante deles me resolvo a trans-
mitir, o que penso por qualquer dos meios ao meu alcance: as tintas ou o lápis. Este processo, como se sabe, é sempre o mais difícil, mas nem por isso deixa de merecer a mesma atenção e o mesmo interesse.

—Sente ou não que a Arte pode levar o homem a amar a mulher de uma forma que corresponda, em luz e beleza espiritual, a toda a beleza da sua própria Arte?

—Necessariamente o homem com o espírito artístico bastante culto olha a mulher através de prisma diferente dos materialistas. Praxiteles, na Antiguidade, enamorando-se de Frinicia, deve ter espiritualizado esse insubstituível modelo, para que as suas afrodites se tornassem um dos mais perfeitos sím-
bolos de beleza.

—Por que razão é menos assíduo nas suas obras de Arte plástica do que vul-
garmente se observa nos artistas? Serão a causa disso os seus desvios itinerários? Será a sua profissão de mestre? —Ambas estas razões me têm desvia-
do da minha verdadeira actividade, porque afinal, transmitir pensamentos por meio da cor ou da forma, o mesmo é que usar da palavra. Simplesmen-
te, o meio de expressão é que varia.

Despedimo-nos do eminente mestre



ARMANDO DE LUCENA

com a sensação de que as musicas se-
cretas da Natureza continuaram e con-
tinuarão ainda em diálogos amorosos
naquels quadros que tanto nos apro-
ximam da paz e do amor, esses bens
tão estimáveis, mas nem sempre inclui-
dos na realidade da vida.

Depois de nos deixar encantados, tanto pela simplicidade como pela sim-
patia com que nos recebeu, o mágico da pintura, em cujas mãos o lápis de de-
senho tem inteiramente todas as pro-
priedades do pincel, é de novo reclama-
do por aqueles que efusivamente o felici-
tam.

Acabou hoje

nas Caldas da Rainha

a 10.ª conferência

do Distrito Rotário

CALDAS DA RAINHA, 6. (Pelo te-
lefone). — Terminaram hoje, nesta ci-
dade, os trabalhos da décima Conferen-
cia do Distrito Rotário n.º 65 (Portu-
gal), organizada por uma comissão do
clube local, a que preside o sr. D. Fer-
nando Pais de Almeida e Silva, e na
qual tomaram parte numerosos rotários
portugueses e estrangeiros, contando-se
entre estes o antigo governador e con-
selleiro John Kismen e os actuais go-
vernadores André Pouey, do distrito 69,
e Marcel Duhamel, do distrito 73.

Assistiu o governador do distrito, dr.
Luís Pedro Moitinho de Almeida, es-
tando o Rotary Internacional represen-
tado pelo antigo governador, professor
Augusto Salazar Leite; e o sr. José
Constantino Correia Rosa.

Hoje de manhã, muitos dos rotários
e senhoras das suas famílias assistiram
a missas, antes da quarta e última ses-
são de trabalhos. E, depois desta, rea-
lizou-se um passeio a Alcobaça, á Na-
zaré e a São Martinho do Porto, onde
se realizou o almoço rotário de despedi-
da.

Foram apresentadas as seguintes tes-
es: «Até onde pode Rotary ajudar a com-
preensão dos princípios que orientam
os direitos do Homem», pelo professor
A. Marques Guedes, do Rotary Club de
Lisboa; «Relações rurais-urbanas», pe-
lo professor Augusto Salazar Leite, do
Rotary Clube de Lisboa; «Deontologia
rotária», pelo professor Candido Duarte,
do Rotary Clube de Lisboa; «Nor-
mas e contos», pelo sr. Domingos Fer-
reira, do Rotary Clube do Porto; «Fun-
dação Rotária Portuguesa», pelo sr. E.
Ferreira da Silva, do Rotary Clube do
Porto; «Expansão rotária», pelo sr. Ce-
lestino Lobo, do Rotary Clube de Braga;
«O Rotary e o Campismo», pelo sr.
Alcino de Sousa Coelho, do Rotary
Clube das Caldas da Rainha; e «Esco-
las Rotárias», pelo sr. Manuel de Oli-
veira Perpétua, do Rotary Clube das
Caldas da Rainha.



ARQUIVADORES
em
CARTÃO HIDRÁULICO
PRONTO
R. JARDIM DO TABARCO, 40
TELEF. 32400 - LISBOA

PESQUE COM
CANAS A R J O N
Soc. Oceanica Portuguesa, Ld.
Rua D. Antão de Almada, 3-A
Tel. 23730-21923

Recomeçou

o campeonato nacional

de handebol

Após um interregno originado
pela campanha internacional, pros-
seguiu, hoje, o Campeonato Nacio-
nal de Handebol, com os encontros
correspondentes á 7.ª jornada.

Além do desafio Sporting-Benfica
sempre emotivo e de interesse es-
pecial, que os «leões» mais uma vez
venceram, realizaram-se no Porto
dois encontros com resultados vo-
lunosos.

Sporting, 8—Benfica, 6

Jogo no campo Francisco Lázaro,
em Benfica, perante razoável assis-
tência. Alinharam:

Sporting—Evaristo; Brito e Agos-
tinho; Abreu, Pedroso e Bivar;
José Santos, Chagas, Nunes, Her-
minio e Reis.

Benfica—Domingos; Miguel e
Gonçalves; Hernani, Borges e Agui-
lar; Salazar (Fausto), Plácido, Rui,
Cardoso e José da Costa.

Arbitro—Fernando Miraltes.
O jogo mais importante da jor-
nada de hoje entre os velhos rivais
resultou uma partida correcta e
bem arbitrada, que os «leões» ga-
nharam o que já vai sendo hábito,
aliás com inteira justiça.

A primeira parte foi equilibra-
da, com jogadas bem delineadas de
um lado e outro e ao intervalo ha-
via 5-4 para os «leões».

Na 2.ª parte verificou-se ligeira
superioridade dos verde-brancos.

Marcam pelo vencedor: José
Santos (3), Herminio (2), Nunes (2)
e Bivar. Pelo Benfica foram auto-
res dos tentos: Plácido (3), Rui (2)
e Salazar.

Salgueiros, 11—Almada, 5

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—Jo-
go no campo do Luso. As equipas:
Salgueiros—Luciano; Figueiredo
(1) e Alfredo; Carneiro (1), Povoas
(2) e Canoça; Zézinho (1), Walde-
mar (1), Jaime (2), Agostinho (2)
e Manuel (1).

Almada—Raul; Rogério e Mou-
ra (1); Jaime, Laranjeira e Rodri-
gues; Orlando (1), Anibal, Jorge
(3), Oliveira e Mendes.

Arbitro—Jerónimo Ferreira, de
Lisboa.

Na primeira parte o encontro
pendeu para o equilíbrio alternan-
do-se os ataques. Mais decididos os
Portuenses chegaram ao intervalo
com 4-2 a seu favor.

No prosseguimento o Salgueiros
vencu superioridade, marcando por
mais sete vezes, enquanto os Al-
madenses fizeram um unico tento.

F. C. Porto, 17—S. C. Porto, 11

As equipas: **F. C. Porto**—Madureira
(Vareta); Vasques e F. Pires; An-
tónio Pires, Luis e Serafim (1);
Mota (2), Augusto (1), Campos (2),
Teixeira (7) e Dias (4).

Sport C. Porto—Alfredo; Bessa e
Sousa; Mamede, Vanzeller e Braga;
Anibal (1), Castela (1), José Ma-
nuel (6), Campos (1) e Correia da
Silva (2).

Arbitro—Francisco Seabra, do
Porto.

Embora tivessem ido longe na
marcação de golos os azuis-brancos
não realizaram grande exibição re-
velando, por vezes, desentendimen-
to. A sua superioridade no ataque
foi, porém, notória justificando os
números atingidos.

A primeira parte findou com 6-3,
acelerando-se o ritmo de marcação
depois do intervalo.

O Sport foi respondendo sempre
não se deixando distanciar dema-
siadamente no marcador e mantendo
o interesse até final.

FOGO NO PORTO

na igreja do Bonfim

PORTO, 6.—Cerca das 14 e 15,
alguns moradores da área da para-
quial do Bonfim viram que do te-
lhado da igreja saíam grossos ro-
los de fumo. Avisadas as três cor-
porações dos bombeiros, estas com-
pareceram rapidamente no local.

O fogo tinha-se declarado numa
dependência por detrás do altar-
mor, onde se guardava a cera, ten-
do-a destruído, comunicando-se
ainda a uma escada que sobe até
ao telhado, a qual ardeu em gran-
de parte. Também parte da arma-
ção do telhado ardeu. Felizmente
a acção dos bombeiros, bastante
acertada, pôde evitar que o fogo
se propagasse a todo o templo.

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Acabe-se com as lotas

de peixe em Lisboa

tabelem-se todas as espécies

e faça-se uma distribuição equitativa!

Os «cambões» na lota são favo-
recidos pelo facto de muitas pes-
soas licitarem ao mesmo tempo.
Assim, por vezes, o pregoeiro, no
final, entrega caixas com peixe a
pessoas da sua simpatia, que nem
sequer licitaram, a pretexto de
não poder identificar quem foi que
primeiro deu o «chui». Esta mo-
dalidade de venda presta-se á ma-
ravilha para «felizardos» e «feli-
zardas» se aproveitarem para as
suas negociações, em prejuizo da
população e dos retalhistas — e
sem benefício para os armadores
que não compartilham destas ma-
nobra a margem da lota, mas que
sabem que alguns que não tinham
nada estão hoje ricos...

A unica forma de pôr termo a
estas anomalias e a muitas outras,
era acabar com as lotas, pelo me-
nos em Lisboa. Dir-se-á que é uma

tradição que vem de muito lon-
ge; mas quantas tradições, até ino-
fensivas, têm desaparecido da Ca-
pital! Argumentar-se-á que é im-
possível fixar o preço para o peixe,
por esta ou por aquela razão; mas
tudo isso cai pela base.

A pesca é hoje uma industria
muito importante, e actualmente
estão tabeladas vinte e oito espé-
cies de peixe. Porque não se tabelam
as restantes?

O peixe, devidamente tabelado,
seria distribuido directamente ás
peixarias particulares e aos merca-
dos, ás primeiras horas da manhã,
e a seguir ás vendeiras das ruas.

Assim, far-se-ia uma distribuição
mais equitativa, o peixe poderia
ser melhor preparado e tratado e a
inspecção sanitária teria possibili-
dades de ser feita com mais rigor,
pois compreende-se perfeitamente
a dificuldade que quatro médicos-
veterinários têm para uma inspec-
ção conscienciosa de cem ou
cento e cinquenta toneladas de
peixe, numa hora, ou em hora e
meia.

Deve salientar-se que a forma
como o peixe é metido nos caixos
e o pouco cuidado com que ele
é tratado contribui muito para que
sejam dadas diariamente como im-
próprias para consumo algumas to-
neladas. Também é de notar que
os rabos que se aproveitam, de pei-
xe esmagado ou pisado, se man-
têm em boas condições durante
muito pouco tempo; daí as gran-
des quantidades que os médicos-
veterinários da Camara Municipal
mandam inutilizar, nas suas visi-
tas aos lugares de peixe.

Estamos convencidos de que, se
fossem adoptadas as soluções que
preconizamos todos estes inconveni-
entes, bem como todas as injusti-
ças que apontámos, desapareceriam,
ou, pelo menos, se atenuariam
muito.

Actividades da M. P.

A Escola Portuguesa ganhou

o campeonato provincial

de voleibol

Proseguiram hoje os vários jogos dos
campeonatos provinciais.

O Colégio Militar venceu em fute-
bol Ala de Torres Vedras por 5-0.

Em voleibol (cadetes) a Ala de Se-
simbra venceu a Ala de Cascais, por
falta de comparencia, e a Escola Por-
tugalia (Lisboa) venceu a Ala de Se-
simbra, por 2-0.

No jogo final a Escola Portuguesa
venceu a Ala de Alcobaça, por 2-0,
conquistando assim o título de cam-
peão provincial.

Campeonato regional de tiro

Na carreira de tiro da Casa da Moci-
dade disputou-se o campeonato regio-
nal da Ala de Lisboa. Concorreram 15
filiações, aos vários Centros e a classifi-
cação foi a seguinte: 1.º, José Vasquez,
Escola Veiga Beirão, 98 pontos; 2.º, Ar-
mando Rico, Liceu Camões, 98 pontos; 3.º,
Fernando Macedo, Escola Machado
de Castro, 92 p.; 4.º, Daniel Reis, Li-
ceu Camões, 89 p.; 5.º, João Martins,
Liceu D. João Castro, 86 p.

Por equipas: 1.º, Liceu Camões, 266
pontos; 2.º, Escola Fonseca Benevides,
163 p.

O Colégio Militar ganha o cam- peonato regional de futebol

O apuramento final do campeonato
regional de futebol da Ala de Lisboa es-
tabeleceu a seguinte classificação:

1.º, Colégio Militar (13-2), 15 pontos;
2.º, Colégio S. João Brito (9-7), 13 p.;
3.º, Casa Pia (secção Pina Manique)
(8-5), 10 p.; 4.º, Colégio Moderno
(8-7), 10 p.; 5.º, Liceu Pedro Nunes
(4-14), 6 p.; 6.º, Escola Afonso Domi-
gues, (3-10), 5 pontos.

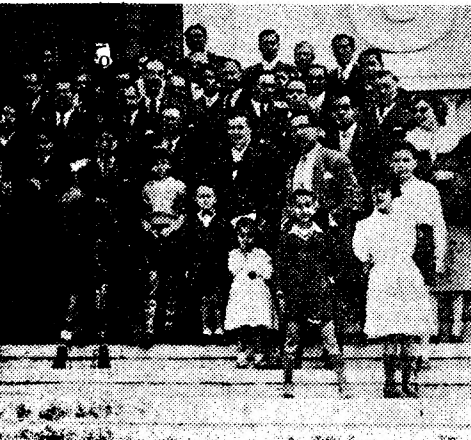
HIPOTECAS

FAZENDAS/PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Morre-se

de qualquer maneira

CATANIA (Sicilia), 6.—Mor-
reu, devido a um singular aci-
dente, o camponês Matteo Ra-
pisarda. Quando comia um ma-
risco, este alojou-se-lhe na gar-
ganta, sufocando-o.—(A. N. I.).



porta do Museu

de suas ões que objectiva e claramente lhes
são fornecidas sobre todas as matérias.
O sr. Florido de Vasconcelos, da
Campanha Nacional de Educação de
Adultos, orientou a visita, fornecendo
todos os esclarecimentos necessários para
uma completa compreensão das obras
expostas.
Outras iniciativas semelhantes se se-
guirão.

Mobil Oil Special

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO

O Mobil Oil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideravelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobil Oil Special e sentirá imediatamente a diferença.



MOBIL OIL PORTUGUESA

HERMES
A FAMOSA MARCA SUÍÇA

Apresenta **A NOVA HERMES Baby**
COM **10 SENSACIONAIS MELHORAMENTOS... E AO MESMO PREÇO**

Representante: L. da Conceição, 40-48-50 - Tel. 3 0300 - Lisboa
M. SIMÕES JR., L. da Conceição, 298-299 - Tel. 2 5582 - Porto

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
Partida às 7 horas do dia 12, visitando CALDAS, NAZARÉ, ALCÓBAÇA e BATALHA
Regresso dia 13, por TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTA RÊM e V. FRANCA

Preço 150\$00
Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória 43 - Tel. 20267

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

DA MATÉRIA PRIMA

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

AO PRODUTO FINAL

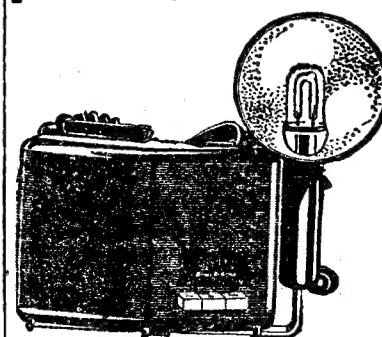
LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Tel. 6 1527-6 5966 • PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 589 - Tel. 2 5871

ACABA DE CHEGAR O MELHOR

"FLASH" ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRAUN
-Arby-

AUTOMATIC



Características :

- Construído em pelamido, material inquebrável e altamente isolante.
- Mala de linhas modernas ajustando-se à anca do operador para facilidade de transporte.
- Compacto e extremamente leve. Peso: 2,9 kg.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relâmpago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Número de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em ângulo normal 50° ou em grande angular 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias para funcionamento directo na rede alterna e para disparar em regime de energia parcial.
- Números guia: 15 a 20 para cores; 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELÂMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES:

M. SIMÕES JR.,
R. da Conceição, 46, 1.º - LISBOA
Telef. 30306/7

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 2 4446 - LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA — FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

A homenagem prestada está tarde a Artur Portela

(Continuação da 1.ª página)

Malta, Armando Lucena, Portela Junior, dr. Sobral Branco, Pedro Guedes, Alfredo de Moraes, Narciso de Moraes, Julio Eduardo dos Santos, dr. José Pontes, D. Eduardo Lapa, D. Berta Borges, João Marques, Romano Esteves, dr. Gomes Mota, Eugénio Correia, dr. Pedro Moura e Sá, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr. Mayer Garçon, Martinho da Fonseca, dr. Fernando Namora, eng.º Armando Ferreira, prof. Henrique Tavares, João da Silva, Ventura Moutinho, João José Fidalgo dos Santos, José de Sousa, Rogério Perez, Manuel dos Santos Leite, Luís Forjaz Trigueiros, Mário Reis, Mário Salvador, Maria Helena Leite, Portela (filho), D. Etelvina Lopes de Almeida, Assis Esperança, Roberto Nobre, Virgílio Godinho, padre Agostinho Veloso, D. Anita Patrício, Joaquim José dos Santos, Luís Teixeira, dr. Manuel Rodrigues, dr. Guerreiro Murta, D. Aurora Constança, João Reis, Robles Monteiro, Erico Braga, Fernando dos Santos, D. Alda Santos, dr. Boavida Portugal, dr. Campos Pereira, conde da Esperança, José Salsa, Leal Zezere, dr. Campos Coelho, dr. Carlos Leitão de Barros, Carlos de Orpelas, Fausto Vilar, Albino Lapa, Marques Gastão, José António Marques, D. Maria Vinhal Costa, D. Aurora de Figueiredo, Afonso Serra, eng.º Henrique Barros, D. Aurora Trigo Soares, Frederico Caetano de Carvalho, D. Adelaide Felix, Jaime Murteira, dr. Ferreira Junior, dr. João Patrício, Albino Cunha, Cabral Santos, Fernando Henrique Vaz, D. Lina Aires de Oliveira e Angelico de Sousa.

No meio do almoço, antes dos brindes, Acúrcio Pereira, chefe da redacção de «O Século», leu uma carta do escritor Julio Dantas, em que se menciona o homem de letras, impedido pelo seu estado de saúde de comparecer na homenagem, escrevia: «Desejo que esta hora de justiça não passe sem que o Artur Portela me sinta a seu lado». E nessa curta missiva traduzia em elegantes termos a sua solidariedade com o homenageado, alvo da sua grande admiração, classificando-o de «artista a quem a prosa impressionista portuguesa deve algu-

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª página)

largaram para a primeira regata da taça «Costa Cabral».

As regatas do Algés e Dafundo

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo fez disputar hoje regatas para as classes «Snipes» e «Moths», com percursos entre Belém, Junqueira, Pedrouços, Belém. As classificações foram as seguintes: «Snipes», prova de pontuação: 1.ª Regata—1.º, 10.280, Artur Delgado e Alberto Guerra; 2.º, 10.317, Vasco Gonçalves e Florbal Matias; 3.º, 10.358, Carlos Pantaleão e Manuel Rodrigues; 4.º, 10.279, Mário Leitão e Artur Amaro; 5.º, 10.332, António Pinto e José Sacadura. 2.ª Regata—1.º, 10.317; 2.º, 10.280; 3.º, 10.332; 4.º, 10.279; 5.º, 10.358.

Os «Moths» disputaram a primeira regata para a sua taça «Primavera» e a classificação foi a seguinte: 1.º, 3.065, José Nunes; 2.º, 3.063, Ruben Domingues; 3.º, 3.074, António Silva; 4.º, 3.050, Clemente Pitama.

NATAÇÃO

O Clube Sportivo de Pedrouços inaugurou a nova época

No Clube Sportivo de Pedrouços realizou-se hoje a festa de abertura da nova época de natação.

Disputaram-se várias provas de Natação inter-sócios e, ainda a inauguração de uma nova torre de saltos, na sua piscina, oferecida pelo director sr. Américo Lápido, tendo dado o primeiro salto o comandante geral do clube, vereador da C. M. L., sr. Luís António Rosa.

Seguidamente realizou-se o banho dos veteranos, no qual compareceram Luís Alves Miguel, Firmino Martins, João Goinhas, Américo Lápido, acompanhados de meia centena de actuais praticantes da modalidade.

A partir de amanhã encontra-se aberta a piscina para treino e aprendizagem, sendo gratuita a inscrição de natação a todos os rapazes e meninas até aos 14 anos, moradores no Bairro do Restelo.

mas das suas melhores páginas».

O sr. Manuel dos Santos Leite leu alguns dos centenares de telegramas recebidos, entre os quais um do dr. Lopes de Oliveira anunciando ter proposto o nome de Artur Portela para sócio correspondente da Academia Internacional de Artistas, com sede em Roma; e outros dos srs. dr. Augusto de Castro, Luís Pastor de Macedo, Aquilino Ribeiro, dr. Carlos Barbosa, Rocha Junior, Hernani Cidade, Luís Almeida Braga, Matos Sequeira, dr. Mário Beirão, dr. Alberto Xavier, dr. Ladislau Patrício, dr. Alfredo Franco, Adelino Mendes, Armando Ferreira, consul Pereira Coelho, engenheiros Carlos Ramos e irmãos Rebelo de Andrade, Diogo Macedo, dr. Jorge de Faria, dr. Jaime Lopes Dias, pintores Lino António, António Saude, José Campas, dr. Nuno Simões, padre Dinis da Luz, Artur Inês, Pinto Quartim, Costa Brochado, Vitor Falcão, dr. José de Arruela, etc.

O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso ergueu em seguida a sua taça, brindando a Artur Portela, fino e vibrante prosador, «grande pintor da alegoria humana», em cujas páginas—disse—cantam o amor da vida e da beleza, o amor da humanidade em todas as suas formas. Enalteceu o carácter nobre de Artur Portela, cuja brilhante e digna actividade jornalística há 35 anos acompanha, e referindo-se ao significado da festa—exaltação do escritor, do jornalista e do crítico—terminou por afirmar que as belas páginas de Artur Portela têm o seu lugar de honra na nossa literatura e nela perdurarão.

Falou, depois, o prof. Henrique de Vilhena, que se fez o intérprete da admiração e da alta simpatia de todos os presentes por Artur Portela. Ligado por laços de família ao nosso querido camarada, de há muito o conhece o ilustre mestre, que pôde assistir à sua tenaz e dura ascensão pela árdua rampa do triunfo. Exaltou a sua acção no «Diário de Lisboa», «meritíssima escola de homens, de jornalistas e de escritores, para cujo prestígio Artur Portela muito concorreu», ajudando a fazer «um dos jornais mais significativos e meritorios que honram as letras e o ambiente e o meio social português».

Aludindo à obra de Artur Portela, poeta em prosa, subtil e generoso esgrimista da crítica, disse que ele nos leva a um sentimento de compreensividade, de simpatia, de afecto, e de amor, num admirável estilo imediato, impressivo, impalpável, rico e coalhado de esplendorosas imagens. Elogiou a sua bondade e o seu cavalheirismo, o seu espírito de justiça e de tolerância. Citou trechos da prosa de Artur Portela, e terminou com as seguintes palavras: «Procuramos exprimir-lhe a nossa própria honra e glória pela vida dele por ele mesmo e a nossa devotada e cendrada admiração».

Usou, em seguida da palavra o pintor Varela Aldemira, que principiou por afirmar: «Há muito que os artistas plásticos deviam a Artur Portela esta homenagem».

«Iamos quase esquecendo esta grande dívida — prosseguiu — mas aqui estamos, finalmente, reunidos na admiração mais acrisolada e sincera pelo seu talento e pelo seu carácter. Definindo Artur Portela como um valor de excepção categoria nas letras e nas artes, cuja posição relevante é o fruto de uma luta constante, inteligente e tenaz, acrescentou: «O seu valor intelectual é de tal ordem que dispensaria elogios e consagrações: esta é, sobretudo, a homenagem da amizade e de gratidão, de aplauso e de estímulo ao crítico de arte do «Diário de Lisboa». Apreciando a crítica desinteressada, generosa e animadora de Artur Portela, crítica livre, mas compreensiva, acentuou: «Viermos aqui afirmar-lhe o muito que lhe deve a Arte portuguesa». Pondo ainda em relevo a prudência e a sensatez de Artur Portela, no exercício da sua missão de crítico, missão que, para ser honesta e imparcial, não pode jamais evitar certos melindres e susceptibilidades, fez alusão ao «doentio egocentrismo da época presente» que por vezes se insurge contra a crítica, aos que, pelo caminho da especulação artística procuram o êxito fácil. «Meu caro Portela — terminou — se a ingratidão é um dos mais horrendos pecados do Mundo, no dizer de Herculano, ela permite ao menos reconhecer os verdadeiros

amigos. Continue a exercer a sua missão, a honrar as letras e as artes entre nós». E, em nome da comissão, agradeceu a comparação dos amigos de Artur Portela, ali presentes.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que disse:

Meu caro Portela: — A homenagem que alguns dos teus amigos e admiradores, entre os quais me conto, quiseram tão justamente prestar-te reflecte-se, de algum modo, sobre o jornal onde exerces a tua actividade há trinta e cinco anos. A crítica de Arte atraiu logo o teu espírito inquieto, solicitado desde muito novo por todas as formas de beleza, e pode bem afirmar-se que, mercê de um trabalho constante e de uma ansia de cultura que ia enriquecendo a tua inteligência e afeição a tua natural vocação, conquistaste o direito de exercer com incontestável autoridade, com exemplar apuro, com brilho admirável, com reconhecida isenção e tantas vezes com uma coragem que a muitos falta para não atreigar a verdade.

Decorridos trinta e cinco anos, mau grado as contrariedades, os agravos, os encontros que a vida nos dá e os exemplos desencorajantes de ingratidão, continuas no teu posto, criticando, doutrinando, estimulando, contribuindo, em certa medida, para o maior esplendor das artes plásticas em Portugal. É a essa continuidade, a esse esforço nobre e desinteressado, a essa devoção pela Arte que hoje estamos a render homenagem, comungando não só num gesto de amizade, mas também num acto de justiça.

No podem estar aqui todos os teus camaradas do jornal, porque é preciso que o jornal se faça. É em nome deles que me associo de todo o coração a esta festa do Espírito, a este banquete da Inteligência, que não será o de Platão, mas que também não é, de modo nenhum, o de Panurgio. Todos quantos se reuniram hoje aqui fizeram-no espontaneamente e com plena consciência da atitude que assumiram. Esqueçamos aquilo que nos divide, para lembrar apenas aquilo que nos aproxima. É certo que não estamos aqui para discutir fórmulas estéticas ou teorias de Arte, mas sim para celebrar mais de trinta anos de labor profissional inteligente, honesto e digno. Mas a nossa comparação não exclui concordância com uma arte esportiva, inteligente e harmoniosa, e fidelidades a cânones de beleza que são indivisíveis e eternos.

Costuma dizer-se que o jornalista leva a tudo, enquanto que se saia dele a tempo. São numerosos os exemplos daqueles que se serviram da profissão como um trampolim para voos mais largos e mais proveitosos. Tu, felizmente, não desertaste, tens-te mantido fiel ao jornalismo e a ti próprio, sempre na primeira linha de combate, onde todos os teus amigos e admiradores querem continuar a vertente, prestigiando com a tua pena a profissão que em boa hora escolheu.

Smith Corona

A MAQUINA DE ESCRIVER
AMERICANA MAIS VENDIDA
EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO
NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º
Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 e 220
Telef. 25555



Um aspecto da sala durante o almoço

lheste. Profissão ingrata, que nem sempre paga bem a quem a serve, mas que enche de legítimo orgulho quem a pratica, como tu, com isenção e com perfeita nobreza. Há também os que se servem dela e facilmente esquecem os benefícios recebidos ou solicitados com tanto empenho.

Prova-se, no entanto — e este exemplo não deixa de ser consolador —, que ainda há em Lisboa uma centena de pessoas fiéis a um sentimento de admiração e ao culto da amizade para se reunirem à volta de uma mesa, sacrificando os seus afazeres ou os prazeres de um domingo de Sol, a fim de trazer a um amigo o seu abraço afectuoso e a um crítico de Arte a sua afirmação de solidariedade.

Meu querido Portela, bebo pela tua saúde, que todos prezamos como um bem inestimável para ti e uma alegria para nós, que te queremos e admiramos.

Em seguida usou da palavra o padre Agostinho Veloso, director da revista «Brotéria», que formulou uma lei histórica, na qual os «homens aos vinte anos são incendiários e aos cinquenta passam a ser bombeiros». A Humanidade seria um conjunto harmónico de bombeiros e incendiários, homens audazes e homens prudentes, qualidade que, reunidas, formariam o ser perfeito. Falou da desconformidade estética, reflexo de uma desconformidade moral. afirmou que «a Arte é exigente, quer trabalho, talento, persistência». Terminou por afirmar que Artur Portela não é um bonzo conservador, nem um revolucionário que destrua apenas por destruir, mas um carácter e um artista.

Falou, em seguida, Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que enalteceu o brio profissional de Artur Portela, jornalista que se rege por um código deontológico não escrito, mas tradicional, de desinteresse, de renúncia, de dedicação, sacrifício, como ciência crítica e social. E falando da admiração que todos os seus camaradas lhe devem, do fogo sagrado que ele possui—grande artista e homem de bem, que hoje tem uma inesquecível hora de justiça—finalizou:

«Artur Portela pertence a esse grupo admirável de jornalistas que deu feição inconfundível ao «Diário de Lisboa» e faz deste vespertino um reduto florido da inteligência, da cultura e do patriotismo, uma luminosa e vastíssima aula a cujo ensino deve Portugal os mais altos serviços. A obra de Artur Portela, da qual uma parte, não a maior seguramente, está aqui a ser agradecida e consagrada, representa uma das maiores e mais belas contribuições, dentro e fora do jornalismo».

Discursou depois o artista Martinho da Fonseca, que disse ser Artur Portela um Homem e um artista da palavra. Apontou a desumanidade dos excessos abstracionistas e acabou por fazer votos para que o homenageado permanecesse por largos anos no lugar de crítico artístico deste jornal.

Ergueu-se em seguida o sr. dr. Fernando Marques Vaz, que se referiu à onda ameaçadora do materialismo na Arte, dizendo que a festa transcendia as circunstâncias para ganhar foros de magnífico acto de justiça.

O sr. dr. José Gomes Mota citou o «Diário de Lisboa» como uma escola de liberdade e de independência, falando do sr. dr. Joaquim Manso como homem de pensamento e mestre de jornalistas, evocando com saudade o nome de Norberto de Araújo. Terminou por dirigir efusivas saudações a Artur Portela, pondo em relevo a sua honestidade profissional.

O jornalista Marques Gastão re-

feriu-se também à obra de Artur Portela como mestre da Imprensa portuguesa, à amizade que o une ao homenageado e a justiça daquela festa.

Falou depois a poetisa Anita Patrício que se referiu ao muito que Artur Portela tem feito como crítico, a sua alta inteligência, a sua cultura, a sua compreensão e o seu espírito construtivo.

Artur Portela agradeceu, por fim, muito comovido e em termos particularmente expressivos, aquela homenagem, afirmando que os verdadeiros merecedores de todos os aplausos eram o «Diário de Lisboa» e o seu ilustre director, dr. Joaquim Manso. Referiu-se ao desvair que atingira certo sector artístico e a necessidade de uma humanização equilibrada e coerente na obra de Arte.

No final foi entregue a Artur Portela, no meio de uma vibrante salva de palmas, um pergaminho executado pelo artista João Felix e assinado por todos os presentes.

A Queima das Fitas

dos universitários de Lisboa

Integrado nas festas da I Queima das Fitas da Universidade de Lisboa, a comissão organizadora promoveu esta tarde, a partir das 16, até às 24 horas, no Jardim Botânico da Ajuda, um «garden-party». A I Queima das Fitas da Universidade de Lisboa tem alcançado um êxito notável nos estudantes de todas as Faculdades, calculando-se em centenas, os que se reúnem esta tarde no referido jardim.

Durante a festa, proceder-se-á à tradicional cerimónia da queima das fitas dos universitários finalistas. Além das centenas de estudantes comparecem, igualmente, no «garden-party» numerosos professores.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Depois de amanhã, dia 8, realizar-se-ão mais dois concertos da «Pró-Arte»: um na Covilhã, com a colaboração do professor Fernando Laires e do violoncelista Filipe Lorient; e outro no Colégio da Imaculada Conceição, em Viseu, no qual tomam parte o violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa.

Concerto transferido

O concerto de «Intercambio musical» que deveria realizar-se na próxima terça-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, por iniciativa do director daquele estabelecimento e do adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, para apresentação da pianista americana Marilyn Meyer, ficou transferido para o dia seguinte, à mesma hora.

Reunião de cursos

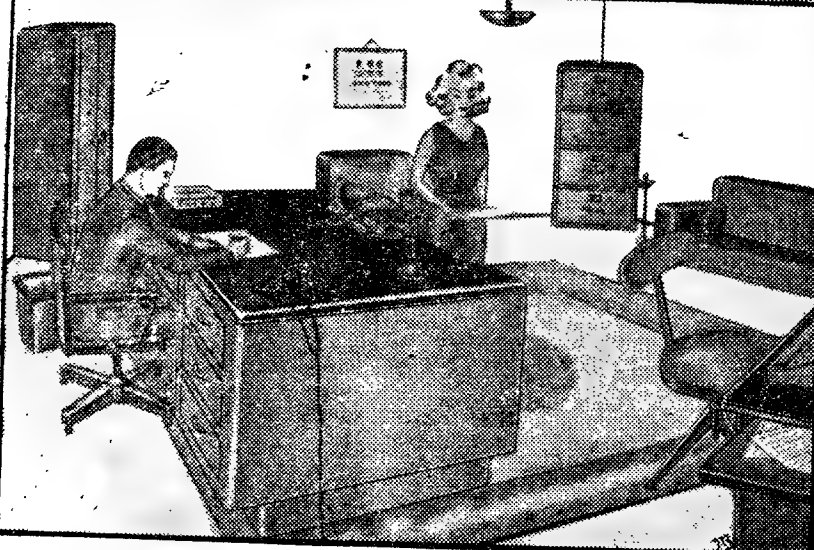
da Faculdade de Letras

Está em organização uma reunião de alunos que frequentaram a Faculdade de Letras durante os anos escolares de 1928-29 a 1938-39. Os interessados podem remeter as suas adesões, até ao dia 12, ao reitor do Liceu Gil Vicente, com indicação do seu endereço, para serem oportunamente avisados do local da reunião.

LIVROS-QUADROS MOLDURAS-DOURADOS VENDAS

Rua do Crucifixo, n.º 75-1.
Telefone 24917

Pchiu...
Deixemos
o
passado
dormir...



MOBILIÁRIO DE AÇO
PARA ESCRITÓRIOS

MODERNO
ELEGANTE
ECONÓMICO
EFICIENTE

NOVAS técnicas
cores
preços



consulte no seu interesse

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

Trav. Ilha do Grilo, 34

Telef. P. B. X. 391168

Lisboa

eis O VOSSO pó de arroz
aquele que a fará parecer mais bonita!



A «mousse de crème» é certamente a descoberta mais preciosa feita nos últimos anos em matéria de produtos de beleza.

Quando se conseguiu incorporá-la no pó de arroz, o efeito foi prodigioso. Basta empoar-se uma só vez todas as manhãs para que o seu rosto conserve o pó de arroz durante todo o dia, até à hora de deitar mesmo que se exponha ao vento, mesmo em ambiente de calor intenso.

Acabou-se o tormento do nariz brilhante do rosto oleoso: o pó de arroz incorpora-se na sua pele.

Atenção, porém — só o pó de arroz «Fascination» Tokalon contém a «mousse» de crème, esse produto maravilhoso.

Experimente hoje mesmo e verá os olhares dos homens acompanharem-na durante todo o dia, cheios de admiração e de interesse!

Tokalon
Fascination



Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Lisboa

Sede — Av. da Liberdade, 73, 3.º Dt. LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Artigos 19.º e 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 8 de Maio de 1956, pelas 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) **Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1955.**

Não havendo numero suficiente de presenças à hora marcada, esta Assembleia Geral funcionará, em 2.ª convocação, no mesmo dia, às 20 horas, com qualquer numero de presenças.

Lisboa, 24 de Abril de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Albertino Rodrigues Pires

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447 LISBOA

Móveis tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

ADÃO Camiseiros EXPÕE
CAMISAS PIED POULE
PRETO E BRANCO

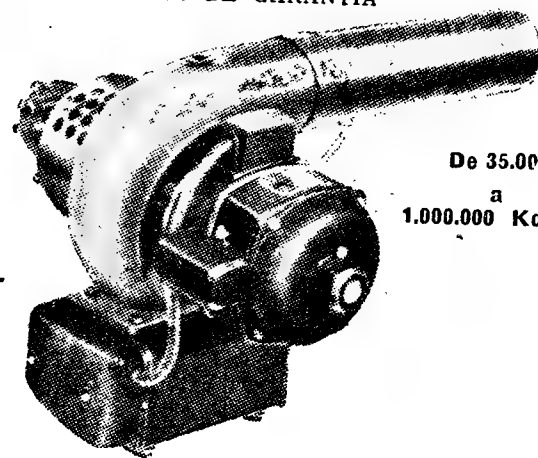


SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR
ESTA É A CAMISA VERÃO 1956
RUA AUGUSTA, 238-240

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA

GAS-OIL
FUEL-OIL



De 35.000
a
1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L. DA

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º Dt.
LISBOA — Telefone 21815



LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

EM 27 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística

Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23588

ANUNCIAMOS que as tarifas de 3.ª classe para o BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA, foram reduzidas a partir de Maio de 1956.

Próxima partida do Pacote de Luxo

«ANNA C»

em 29 de Maio de 1956

OS AGENTES GERAIS

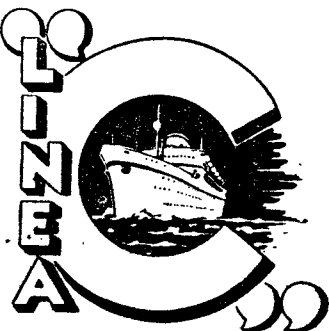
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

LISBOA

Telef. ANTUNITA

Tel. 22272





1M. Naquela temporada de férias, durante os meses quentes de Julho a Setembro, fui na vila, sem sombra de dúvida, o mais famoso jogador de botão. Que o desmintam os outros rapazes, meus companheiros de infância.

Nessa temporada venturosa das minhas habilidades, desafiei a todos e a todos confundi. Os campeões tradicionais curvaram-se. Ficaram fora de jogo. Bastava agitar a volumosa bolsa que trazia agora sempre comigo, presa ao cinto. Aquele ruído indistinto significava que, lá dentro, havia uma groza de botões.

Sim, senhor: uma groza! Doze duzias de botões de todos os tamanhos e feitios. Malhas enormes dos capotes alentejanos para prenderem bem a fazenda dura e grossa dos aguadeiros de burel. Botões miúdos e outros redondos de madreperla. Eram estes os que rolavam melhor. Lançados cá de longe para o alvo, uma minúscula cova, o que não caía logo dentro, rolava até ficar bem nas proximidades. Depois, o toque da unha era um leve auxílio; sem esforço, metia-o no pequenino buraco aberto na terra ressequida.

Ganhei, então grande desembaraço na prática do botão. Pobres dos meus competidores nessa época famosa! Perdiam sempre. A minha alegria e o meu orgulho não tinham limites. As ruas da vila ficavam cheias com a minha vaidade. Claro que foi motivo de pânico e de longas conversas entre os meus companheiros de bibe, mais do que a minha habilidade para o jogo, aquela subita prosperidade em botões.

Durante dias, senti em todos aqueles espíritos uma interrogação persistente:

— Onde é que ele teria ido arranjar tantos botões?...

Isso era o meu segredo. Portanto, a pergunta ficava sem resposta. Ninguém o sabia.

Uma groza, doze duzias, era de facto muito botão. Mas deixava-os interrogarem-se. Não me resolvi a fazer-lhes a revelação. Nem a eles nem a ninguém. E, no entanto, foi fácil a forma como os arranjei. Fácil e rápida.

Na minha casa, os meses do sufocante verão alentejano eram passados na parte térrea do prédio. Era mais fresco. Ali, esses meses não custavam tanto a viver. Fazia-se, pois, a mudança todos os anos. Pelo Santo António, vinha tudo para o rés-do-chão e os compartimentos superiores ficavam desligados do que dizia respeito ao Inverno e, entretanto, esquecidos de todos. Mas não de mim. Sabia muito bem que estavam lá coisas preciosas.

Nesse Verão, mal se aproximou a época do jogo, abafos, capotes, safões, todo esse arsenal de indu-

Q CONTO DE DOMINGO

O jogo do botão

Texto de João Falcato

Ilust. de C. Botelho

mentária forte, que requer o Inverno agreste, foi, numa tarde, limpo de botões. Um dia, quando todos estavam acurrados numa sesta que o calor impunha, pé ante pé, com cautelas de ladrão, alcancei o andar superior. Ali, de tesoura em riste, fiz larga colheita. Larga? Total!... Abafo que tivesse botão...

Nem capote nem samarra, nem

va e inexoravelmente, todos foram aceitando uma supremacia que tinha a sua poderosa origem na quantidade. Os adversários foram recuando. Só o Pera-Negra, de longe o mais hábil e o mais famoso jogador de botão, teve coragem para se bater comigo. Só ele aceitou o desafio para jogarmos á duzia. Com base na forte reserva que tinha, quando perdia, só aceitava

Pera-Negra tinha mão certa e era hábil no lançamento. Quase todos os botões, mandados pela sua mão de campeão, enfiavam na cova. Agora era a minha vez. A atenção geral redobrou, escondendo o vago desejo de que o dedo me falhasse. Mas os largos botões do capote alentejano de meu pai ofereciam uma grande segurança. Lançados na direcção da cova, iam escoregando a caíam mesmo onde pretendia. Todos dentro! Um borboirinho de admiração. Pera-Negra andou a pedir botões emprestados para pagar as cinco duzias perdidas. E a humilhação do vencedor habitual mais respeitado me fez entre os companheiros de bibe.

O meu orgulho não tinha limites. Mas a vitória tornava-me tímido. Como um vento mau, a notícia correu e, depois, só emprestando botões aos competidores, aceitavam jogar comigo. O tempo rolou mas durante toda a época fui sempre vencedor incontestado e incontestável. Veio Novembro e com ele as primeiras ventanias. A terra tornou-se rígida e fria. Os dedos em contacto com a humidade enchiam-se de entumescências e não conseguiam deslocar os botões. Era o fim da época do jogo.

Os mesmos frios desse Novembro cinzento fizeram terminar o jogo do botão na vila, deram em minha casa o alarme para o recurso aos primeiros abafos. Já então, a vida voltara ao primeiro andar. Uma noite, meu pai, por obrigações de negócios, ia regressar tarde. Temeu o frio da noite e pediu o capote. A voz aprovativa de minha mãe acrescentou:

— Vale mais prevenir do que remediar! Este ano, o frio veio de repente.

Estas palavras foram a morte das minhas esperanças, no retardar das precauções contra o Inverno. Foram também, a minha condenação. Descoberta a falta dos botões, meu pai já não saiu para onde as obrigações da vida o chamavam e empregou todo esse tempo a ministrar-me a primeira das infundáveis surras que apanhei durante toda essa longa invernada.

Comprida estação a desse ano trágico! Depois, todas as surras que apanhei, dadas com a força do desespero de uma revelação já pressentida, eram alternadas. Vinham de minha mãe, se o abafos lhe pertencia; outra vez de meu pai, se era ele o expoliado; dos meus irmãos mais velhos, quando eram obrigados a ficar em casa, deixando de ir a festas por falta de fatos decentes.

Aquele Inverno foi o mais longo dos que jamais vivi. Não tinha fim. Além de não me deixarem sair de casa — os meus abafos não tinham botões e ninguém os queria pregar — responsabilizaram-me por todos os resfriamentos que a família apanhou nesse ano. Fui responsável de tudo e por tudo apanhei surras sem conto. Surras desapiedadas, e tantas, que perdi o amor á vida, atormentado pela tortura moral que vinha do permanente desassossego de quem vive esperando a cada momento apanhar uma sova.

Só descansei quando a benéfica do clima tocou de novo a terra. Voltou o calor e, com ele, a febre do jogo do botão. Os meus companheiros de bibe voltaram a olhar para mim com curiosidade e expectativa, certos de que ia manter o título do mais famoso jogador de botão, que com tanto ruído tinha conquistado havia um ano. Mas, eu nunca mais joguei ao botão! Foi jogo que deixou de me interessar...

JOÃO FALCATO

O 19.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere encerrou hoje as festas do seu 19.º aniversário, promovendo, de manhã, uma romagem á campa do seu sócio fundador José da Graça Pereira, no cemitério do Lumiar, onde compareceram muitos associados e conterrâneos do extinto.

As 13 horas, começou, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, um almoço de confraternização entre os seus associados e amigos, presidido pelo dr. António Baião.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

O professor António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia, faz ali, amanhã, segunda-feira, às 21 e 30, a primeira conferência numa série sobre povos de S. Tomé e Príncipe, Angola e Timor. No final da conferência, patrocinada pela Sociedade de Geografia, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, será exibido o filme colorido e sonORIZADO «Entre Bosquimanos de Angola», realizado pela Missão Antropológica daquela província, chefiada pelo conferente.

REGIONALISMO

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos resolveu distribuir um lanche e vestuário ás crianças filhas de conterrâneos pobres residentes em Lisboa, por ocasião do seu aniversário. Para tal efeito, convida os naturais dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, sócios ou não sócios, a inscreverem as crianças a seu cargo, dos 3 aos 10 anos, na sua sede, no Largo do Intendente, 45, 1.º, até ao próximo dia 10.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos que ontem anunciámos, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, mais um baile, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e tentregues na P. S. P. (Governo Civil): um faqueiro de prata, achado, em Dezembro de 1954; um relógio de pulso para homem; uma chave de fendas; uma lapiseira; um porta-moedas com dinheiro; um fio de ouro; uma pequena quantia de dinheiro americano; dois pares de óculos graduados; uma bracelete de cabedal para relógio de pulso; cédula pessoal pertencente a José Martins de Oliveira; uma pequena quantia em dinheiro; três tampões de roda de automóvel; um porta-chaves, em calfe com 6 chaves; oito fotografias; uma carteira «agenda», com 4 fotografias; dois tampões de depósito de gasolina para automóvel; um pano de riscado cor cinzenta; um bloco de apontamentos; uma mala de viagem com roupa de senhora; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Amigos de Olivença

O Grupo dos Amigos de Olivença promove no próximo dia 26 uma grande excursão á Covilhã por ocasião da inauguração da Rua de Olivença naquela cidade. A inscrição está aberta na Rua dos Dourores, 222-2, telef. 28829.

Emagrecer
do cou
OBSYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
A venda nas boas Farmácias

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15\$00. Pastelaria S. João, Ld. — Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

JOGOS FLORAIS

do Clube B. P.

O Clube B. P., constituído por funcionários da Companhia Portuguesa de Petróleos B. P., realizou ontem, no Teatro Apolo, a distribuição dos prémios — rosas e orquídeas douradas — atribuídos aos vinte vencedores dos seus Jogos Florais de 1956, dos quais foi vencedor máximo o sr. César de Oliveira. Presidiu ao acto o sr. R. O. Wyal, administrador-delegado daquela empresa, secretariado pelos srs. dr. Jorge da Cruz, Cabral, administrador, e eng.º Gonçalo Cabral, presidente do Clube B. P., os quais puseram em relevo o significado da festa e leu as poesias premiadas a declamadora Anita Patrício.

A distribuição dos prémios, sublinhada com aplausos, seguiu-se a representação da comédia «Pão, amor e gasolina», escrita e musicada pelos srs. César de Oliveira e José Augusto Ramos e interpretada pelo grupo dramático do Clube B. P. que mereceu muitas palmas, bem como os autores pelo espírito intencional da graciosa sátira.

Exposição do Vinho do Porto

Na Junta de Turismo de Cascais, no Estoril, continua aberta, ao publico a Exposição do Vinho do Porto, que tem sido muito visitada por nacionais e, especialmente, por estrangeiros.

Ontem foi o dia dedicado á colónia brasileira e espanhola, que se fez representar por vários dos seus membros e representantes diplomáticos, saudados pelo presidente da Junta de Turismo, sr. eng.º Vaz Pinto, e pelo dr. Archer de Carvalho, delegado do Instituto do Vinho do Porto, sendo aos visitantes oferecido um copo de precioso nectar.

vestido de tecido grosso, nem vestido de lá fina com botões de madreperla escaparam á cresta. Foi tudo. E que mistura, santo Deus! Botões de todos os feitios: metálicos, dos safões que em nortadas de Janeiro meu pai usava com medo do reumatismo; redondos e bojudos de um vestido preto que era a roupa de mais cerimónia de minha mãe; e, até, lavrados, com figuras e cabeças de bicho dos casacos grossos de minhas irmãs. Foi tudo...

Por vezes, a tesoura penetrava precipitadamente, e, ao cortar, trazia agarrados largos pedaços de fazenda. Cuidadosamente, separava então a fazenda do botão, escondendo tudo nos bolsos.

Foi com essas muitas duzias de botões que iniciei na vila admirada a luta com os meus adversários. Luta de poucos dias: progressiva.

novo jogo dobrando o numero de botões:

— Quem ganhar, ganha cinco duzias! Aceite?

Expectativa e emoção. Um largo círculo em volta da cpva. Gestos estudados. Pera-Negra aceitou. Partiram as primeiras malhas.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 162.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o tenente-coronel do C. E. M., A. Pereira da Conceição, falará sobre «Perspectivas dos serviços meteorológicos no campo da defesa civil».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcolorado

Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

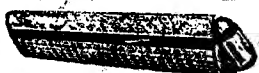
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeilros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

TAXI-AUSTIN-DIESEL

PARA A SUA COMODIDADE
ESCOLHA UM TAXI AUSTIN,
O CARRO QUE O CONDUZIRÁ
COM SEGURANÇA E RAPIDEZ
AO SEU DESTINO



INDUSTRIAS DE TAXIS
NÃO HESITEM!!!

RENOVEM AS VOSSAS FROTAS
COM UNIDADES AUSTIN-
DIESEL, OS CARROS QUE
LHES GARANTEM BOM RENDI-
MENTO DE CAPITAL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUZES — LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODO O PAÍS



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» 12 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 5 DE JUNHO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio.
«PATRIA» 6 DE JUNHO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 24 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
---------------------------	---

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 11 DE MAIO e 15 DE JUNHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
--	---

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Escola Industrial e Comercial de Almada AVISO

Avisam-se todos os interessados de que devem passar pela secretaria da escola a fim de fazerem a sua inscrição provisória para o 1.º ano do curso de formação de serralheiro, em regime de Aperfeiçoamento.

COVA DA PIEDADE



Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Isaura Ramos Pinto, seu marido Mário Fernandes Pinto e suas filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da sua residência, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 34, para jazigo no cemitério de Almada.

P. N. A. M.
AGÊNCIA MAGNO

Vactric

ASPIRADOR E ENCERADORA
DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO DA HIGIENE E DO CONFORTO DO LAR

DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 27 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

MÁXIMA EFICIÊNCIA
MÍNIMO CONSUMO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

AVISO

CASAS DE RENDA ECONÓMICA BAIRRO DE ALVALADE

Nos termos regulamentares e para os devidos efeitos, torna-se publico que está aberto concurso, entre beneficiários desta Caixa, para arrendamento de casas de renda económica que vierem a vagar no Bairro de Alvalade, pertencentes a esta Instituição.

A inscrição dos beneficiários será efectuada até 30 de Junho de 1956, na sede desta Caixa—Rua de Santa Marta, n.º 32—das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

O concurso é valido pelo prazo de dois anos.

As rendas dos fogos são as seguintes:

Tipo I—320\$00; Tipo II—340\$00; Tipo III—360\$00; Tipo IV—380\$00; Tipo V—470\$00; Tipo VI—490\$00; Tipo VII—600\$00; Tipo VIII—620\$00; Tipo IX—640\$00.

Lisboa, 1 de Maio de 1956.

O PRESIDENTE

a) Felix Bernardino Freitas Veloso

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Dr. Manuel Joaquim Aguas, seus filhos Maria Luísa de Matos Patrício Aguas, Maria de Jesus de Matos Patrício Aguas, Joaquim Patrício de Matos Aguas, José Manuel de Matos Patrício Aguas e demais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença o seu sempre muito querido sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo de família no cemitério de Odemira.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

PATRÍCIO, MATOS & RUAS, LDA. com o mais profundo pesar participam o falecimento do prezado sócio e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira, para jazigo no cemitério de Odemira.

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DE PATRÍCIO, MATOS & RUAS, LDA. dolorosamente participam o falecimento do bom amigo e chefe e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo no cemitério de Odemira.

São Luís de Odemira



Joaquim Patrício da Cruz

FALECEU

O PESSOAL DA SUA CASA AGRÍCOLA E DEMAIS SERVIDORES com o mais profundo pesar participam o falecimento do seu patrão e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua casa em São Luís de Odemira para jazigo no cemitério de Odemira.

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO

Garagem Santa Luzia — R. D. Estefania, 109-111 — Tel. 48280 e 45277

	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (S. Apolónia) ...	83\$90	79\$70	58\$70	—	—	—
Santarém	36\$50	34\$70	2\$560	—	—	—
Coimbra	57\$80	54\$80	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Figueira da Foz	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Viseu	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Guarda	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (S. Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas	117\$80	111\$90	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	129\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$90	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10

Um inquérito oficial foi ordenado em Londres sobre o desaparecimento do "homem-rã" que será discutido nos Comuns

LONDRES, 6.—A Imprensa britânica continua a ocupar-se do misterioso desaparecimento do famoso "homem-rã", comandante Lionel Crabb.

No seu numero de hoje, o «Sun»

Foi preso o «Tarzan»

HOLLYWOOD, 6 — Johnny Weissmuller, ex-campeão de natação que o Cinema popularizou na personagem de «Tarzan», foi preso, uma destas noites, quando o seu automóvel embater noutro, num cruzamento. Ninguém ficou ferido. Weissmuller, que não conseguiu passar o teste de sobriedade que lhe impuseram na Polícia, foi acusado de guiar em estado de intoxicação, mas posto em liberdade sob fiança. — (A. N. I.).

Gilberto Freire

faz o elogio

do regime político português

RIC DE JANEIRO, 6 — O exemplo português deveria ser seguido no Brasil—segundo declarou o escritor e sociólogo Gilberto Freire, numa entrevista na revista «Manchette».

Par. Gilberto Freire, torna-se indispensável a instituição imediata no Brasil, de um «regime político de excepção», semelhante ao que vigorou em Portugal nos anos que sucederam a 1926. E acrescenta: «Nós, Brasileiros, estamos necessitados não apenas de um bom golpe. O Brasil precisa, urgentemente, de um regime de excepção, por uns dez anos, pelo menos».

Salienta, depois, que Portugal, após os anos do regime imposto pelo Governo de Salazar, «vive esplendidamente, em situação económico-financeira, social e política muito superior à nossa». — (A. N. I.).

Um morto e 4 feridos

num desastre em Angola

LUANDA, 6.—Na vinta General Carmona ocorreu, ontem, às 23 e 30, um grave desastre de viação: uma carrinha embateu violentamente com um camião estacionado. Eis o balanço do trágico acidente: morreu Fernando dos Santos, empregado na Lusolândia; e ficaram feridos: Carlos Afonso, condutor da carrinha, e Norberto Franco, do Rádio Clube de Angola, em estado grave; Magalhães Monteiro, da redacção do «Diário de Luanda», com fractura de um braço e escoriações numa perna; e Augusto dos Santos, ligeiramente contundido. — (A. N. I.).

O príncipe fugiu

com a hospedeira de aviões

BANGKOK, 6.—O príncipe tailandês Bira Phanudet Phanuphan, muito conhecido nos meios automobilísticos internacionais, escapou a uma corte de onde saiu, secretamente, anteontem, para Roma, na companhia de uma formosa rapariga chamada Charlee, hospedeira da aviação. Naquela data, a rapariga despediu-se da companhia de navegação aérea onde trabalhava e o casal deixou esta cidade num avião particular. O príncipe Bira, que estudou em Eton, casou-se pela primeira vez com uma Inglesa. — (F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Barbas postiças à Bulgane

LONDRES, 6.—Os homens começam a usar bigodes e barbas postiças, para impressionar raparigas e os clientes dos locais de comércio.

Uma firma de cabeleiras postiças está a fazer grande negócio com fregueses desde engenheiros a condessas.

O director da firma é citado como tendo dito que, na semana passada, vários homens lhe pediram barbas como as do marechal Bulgane. Os homens desejavam modificar as suas «faces de bebé». Declarou que, embora todos os seus clientes desejassem ter aspecto varonil, eles não sabiam que as suas barbas falsas eram feitas com cabelos de raparigas. «A maior parte do cabelo vem da Suíça e da Itália, de raparigas que cortam o cabelo quando passam a ser mulheres». — (R.).

NO NORTE DE ÁFRICA

Reforços militares continuam a chegar à Argélia onde a luta decorre com violência

(Continuação da 1.ª página)

cesas estão a ser convocados individualmente, para virem prestar serviço na Argélia.

A actividade dos terroristas não diminuiu nas ultimas horas. No departamento de Constantina, a Leste de Guelma, os rebeldes armaram duas emboscadas a patrulhas militares, que sofreram baixas. Foi morto um rebelde. Os terroristas cercaram, sem resultado um posto militar na região de Petit. Pilharam uma propriedade agrícola, perto de Condorcat. Em Corneille, sabotaram os canos da água. Em Bernelle, degolaram um Mulmano. Em Biskra, um sedicioso lançou uma granada contra uma patrulha das unidades territoriais.

O papagaio

pôs um ovo

CHICAGO, 6 — O papagaio «Mike», que é a «marcas» da Sociedade contra a Crueldade, apresentou o seu pessoal com uma surpresa dupla: pôs um ovo, o que não é vulgar na idade de «Mike» (35 anos), obrigando a mudarem rapidamente o seu nome para «Michelle». — (A. N. I.).

A Guarda Suíça

tem 450 anos

ao serviço do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 6 — A Guarda Suíça completa, hoje, 450 anos de serviço no Estado do Vaticano. Para comemorar a data, vinte e um recrutas prestaram juramento, esta manhã, e, com este novo reforço, a Guarda passa a contar com 83 oficiais e soldados. O Padre Santo recebeu os homens da sua guarda e mais cerca de mil antigos membros e os seus amigos, que vieram em peregrinação da Suíça. Seguiu-se uma parada à qual assistiram altos dignitários da Igreja. — (A. N. I.).

Mário Ribeiro Lda

Decoradores
Móveis - Estofas - Tapetes
Rua das Navas, 46 (à Estrela)
Tel. 66.82.62 Lisboa

Ensapado de enguias

Outro prato regional do «RIBATE»
IANO — Salvaterra de Magos.

Mollet reafirma os propósitos de criar as condições necessárias à estabilidade governamental

ARRAS, 6 — «Para mim, a finalidade essencial continua a ser a que inscreei na declaração de investidura: criar um Executivo estável e realizar as condições que garantam a formação de um Governo destinado a durar vários anos» — declarou o presidente do Conselho Guy Mollet, discursando na inauguração do Centro Feminino de Aprendizagem, nesta cidade. «Não se trata — acrescentou — de forçar o Executivo à custa do Parlamento, dando-lhe atribuições de que não dispõe hoje, e menos ainda de enfraquecer o poder legislativo privando-o de algumas das

suas prerrogativas. O que pretendo é garantir a continuidade da acção governamental, respeitando a distribuição actual das responsabilidades entre os dois poderes. A iniciativa deste trabalho constitucional compete, normalmente, ao Parlamento e foi a Assembleia Nacional que pedi para a tomar, sem demora».

Depois de lembrar assim os termos da sua declaração de investidura, o chefe do Governo afirmou querer «chamar, de novo, a atenção do Parlamento e do país para a gravidade do problema e da urgência de uma acção. O país tem a impressão de que as suas instituições já não correspondem às necessidades de um Estado moderno, que a autoridade do Estado se esboroa, lentamente, em benefício de coligações de interesses particulares e que a própria unidade da nação está em perigo. Reforçar as instituições e a autoridade do Estado contam-se entre as suas preocupações dominantes, mas as soluções a tomar ainda são confusas.

Mollet afirmou, depois: «Certos homens e certos grupos procuram explorar esta situação contra o nosso sistema democrático, isto é, contra o interesse do país. Cabe aos próprios republicanos tomar iniciativas de uma reforma constitucional profunda». E concluiu: «Dirijo-lhes um apelo instantâneo, para que dominem as suas preferências pessoais, se ponham de acordo sobre um pequeno número de propostas simples e se obriquem a levá-las a bom termo, sem perda de tempo». — (F. P.).

Mais prudência na estrada!

PARIS, 6 — Ontem, o «Dia Livre de acidentes» preconizado pela Associação de Segurança nas Estradas e pela Polícia, morreu uma mulher numa colisão de veículos. Era assistente de um médico cujo automóvel embater noutro, em Soulanges, na Normandia.

Em Lido foram levadas para o hospital três pessoas, devido a acidentes com motocicletas e scooters.

Informações recebidas dizem, porém, que a campanha «Gue com cuidado» tinha sido relativamente bem sucedida. — (R.).

O REI DO IRAQUE

visita a Espanha

MADRID, 6. — O rei Faical II, do Iraque, chegará a Madrid, no dia 18, em visita oficial, instalando-se no palácio da Moncloa. Haverá um desfile militar, em honra do soberano, que irá à Andaluzia, para visitar os monumentos árabes de Granada, Cordova e Sevilha. — (Efe).

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Arceiro, 8
(Edifício
Arranha-Ceús)
Telef. 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor é mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

Direcção de FERNANDO SANTOS

ACORDA DE SABEL

O célebre prato do RIRATEJANO — salvaterra de Magos.

A VISITA DE TITO

a França

BELGRADO, 6 — O presidente Tito partiu à meia-noite, para França — segundo anunciou a agência noticiosa «TANJUG». Tito, que vai a França em visita oficial de seis dias, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, deve conferenciar com o presidente do Conselho francês. — (R.).

Prepare o seu carro, para o Verão
Leia no Motor Ilustrado n.º 16